



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Região Administrativa Especial de Macau: O exemplo do Hoje Macau na atualidade do jornalismo lusófono regional

Madalena da Conceição Miranda Nunes da Silva

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Alberto Guerreiro Seabra Leitão Cardoso, Professor
Catedrático

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Doutor Jorge Vieira, Professor Auxiliar

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022

Departamento de Sociologia

Região Administrativa Especial de Macau: O exemplo do Hoje Macau na atualidade do jornalismo lusófono regional

Madalena da Conceição Miranda Nunes da Silva

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Alberto Guerreiro Seabra Leitão Cardoso, Professor
Catedrático

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Doutor Jorge Vieira, Professor Auxiliar
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022

*“Aqui o soberbo Império, que se afama
Com terras e riqueza não cuidada,
Da China corre, e ocupa o senhorio
Desde o Trópico ardente ao Cinto frio.”*

Os Lusíadas, canto X, est. CXXIX

Agradecimentos

À minha mãe, por tudo e mais alguma coisa.

À minha irmã e à minha avó, pela motivação que me dão ao existirem.

Ao meu homem, por me ter segurado o barco para que eu pudesse navegar. E aos pais dele, por serem como uns segundos pais.

Às minhas amigas e aos meus amigos, por estarem lá.

A quem trabalhou comigo este ano, pela compreensão e tolerância.

E, claro, aos meus orientadores, professor Gustavo e professor Jorge, por me ajudarem a encaminhar este trabalho.

Ressalto agradecimento ao professor Jorge, em particular, pela presença que assume neste Mestrado. Pelo genuíno interesse, pelo gosto e vontade de ensinar (e de aprender), e pela inspiração que isso emana.

Resumo

Considerando a História partilhada entre Portugal e a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), compreende-se o relevo de uma situação como a que sucedeu em março de 2021, quando cinco jornalistas portugueses apresentaram, em simultâneo, a sua demissão da emissora pública Teledifusão de Macau (TDM). A tendência denunciada foi a de pressões internas e de diretrizes patrióticas, o que contraria os princípios do jornalismo como o conhecemos, ligado ao princípio da liberdade de imprensa. Propõe-se, então, com recurso ao Hoje Macau, e através de uma análise de conteúdo focada no total de 196 edições compreendidas entre janeiro e junho de 2021 e de 2022, averiguar se tal situação teve repercussões detetáveis relativas aos receios de que o jornalismo de língua portuguesa na região se torne numa via de propaganda política. Nesse seguimento, pôde observar-se um jornalismo tendencialmente crítico, afastado do propagandismo, contudo amigável com a terra-mãe.

Palavras-chave: Macau, liberdade de imprensa, Portugal, jornalismo, China

Abstract

Given the common History between Portugal and the Macao Special Administrative Region (MSAR), one can understand the relevance of a situation like the one that happened in March 2021, when five Portuguese journalists simultaneously resigned from the public broadcaster Teledifusão de Macau (TDM). The reported trend was that of internal pressures and patriotic guidelines, which goes against the principles of journalism as it is known, tied to the principle of freedom of the press. It is proposed, then, with the use of *Hoje Macau*, and through a content analysis focused on the editions between January and June of 2021 and 2022, to investigate whether this situation had detectable repercussions regarding the fears that Portuguese journalism in the region becomes a way of political propaganda. Accordingly, it was possible to observe critical journalism, far from propagandism, yet amicable towards the motherland.

Keywords: Macao, freedom of the press, Portugal, journalism, China

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Capítulo 1. Introdução	1
Capítulo 2. Enquadramento teórico	5
2.1. Comunicação social	5
2.1.2. O modelo de negócio	8
2.1.2. Portugal	8
2.1.3. China	10
Capítulo 3. Região Administrativa Especial de Macau	13
3.1. História e especificidades	13
3.2. Contexto jornalístico	17
Capítulo 4. Metodologia	19
Capítulo 5. Resultados	23
5.1. Análise	23
5.2. Reflexão	36
Capítulo 6. Considerações finais	40
Referências bibliográficas	41
Anexo A	45
Anexo B	61
Anexo C	77
Anexo D	80

Índice de figuras

Figura 5.1. Tabela de tópicos detetados e respetivo ID atribuído.	24
Figura 5.2. Representação visual do espetro de avaliação da aceção percebida.	26
Figura 5.3. Gráfico de frequência de tópicos abordados no período analisado respetivo ao ano de 2021.	27
Figura 5.4. Gráfico de frequência de tópicos abordados no período analisado respetivo ao ano de 2022.	28
Figura 5.5. Tabela expositiva do total absoluto das classificações da acessão de cada título (2021).	30
Figura 5.6. <i>Pie chart</i> ilustrativo das aceções apuradas (2021).	30
Figura 5.7. Tabela expositiva do total absoluto das classificações da acessão de cada título (2022).	31
Figura 5.8. <i>Pie chart</i> ilustrativo das aceções apuradas (2022).	31
Figura 5.9. Tabela de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2021).	32
Figura 5.10. Gráfico de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2021).	33
Figura 5.11. Tabela de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2022).	34
Figura 5.12. Gráfico de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2022).	34
Figura 5.13. Gráficos referentes à frequência de títulos e de aceções percebidas, referentes a 2021 (em cima) e a 2022 (em baixo).	36

CAPÍTULO 1

Introdução

Há 23 anos, Macau oficializou-se enquanto Região Administrativa Especial de Macau, de acrónimo RAEM, deixando a jurisdição portuguesa para inserir-se na chinesa. As relações estreitas, contudo, mantêm-se. Por esse motivo, quando cinco jornalistas portugueses apresentam simultaneamente a sua demissão da emissora pública Teledifusão de Macau (TDM), o assunto releva-se.

Os motivos enunciados relacionam-se com “pressões internas”¹ na sequência de uma “diretiva que exige uma linha editorial patriótica que proíbe a divulgação de informações e opiniões contrárias às políticas da China”, instaurando a obrigatoriedade do “princípio do patriotismo” e do “amor a Macau”². A polémica tomou lugar no mês de março do ano de 2021, tendo sido noticiada em Portugal em diversos meios de comunicação social. A tendência que se anuncia é a de que o jornalismo de língua portuguesa se venha a tornar numa via de “propaganda”³ política do Partido Comunista Português. A confirmação de tal sucessão de acontecimentos significa um descumprimento claro do que estipula a Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau:

“4) (...) A Região Administrativa Especial de Macau assegurará, em conformidade com a lei, todos os direitos e liberdades dos habitantes e outros indivíduos em Macau, designadamente as liberdades pessoais, a liberdade de expressão, de imprensa, de reunião, de associação, de deslocação e migração, de greve, de escolha de profissão, de investigação académica (...)”⁴

Aquilo que ressalta de modo mais evidente é a aparente inconciliabilidade entre os conceitos de liberdade de imprensa e de patriotismo, pelo menos nos casos em que o último signifique a limitação daquilo que é noticiado, aproximando-se à prática de censura. Se a

¹ Disponível em <https://www.publico.pt/2021/03/20/mundo/noticia/jornalistas-macau-denunciam-pressoes-redaccoes-1955270>. Consultado a 20 de setembro de 2022.

² Disponível em <https://www.publico.pt/2021/03/23/mundo/noticia/demissoes-portuguesas-emissora-publica-macau-apos-exigencia-patriotismo-1955609>. Consultado a 20 de setembro de 2022.

³ Disponível em <https://www.publico.pt/2021/03/20/mundo/opiniao/jornalismo-portugues-censurado-macau-1954703>. Consultado a 20 de setembro de 2022.

⁴ Fonte: Declaração Conjunta e seus anexos I e II sobre a Questão de Macau, Governo da República Portuguesa e Governo da República Popular da China. Resolução da Assembleia da República n.º 25/87 (1987). Acedido a 20 de setembro de 2022. Disponível em: ministeriopublico.pt.

qualidade de patriota remete àquele que “tem amor à pátria e a deseja servir”⁵, dar-se-á um conflito comunicacional nos cenários em que o jornalista, no exercício da sua liberdade profissional, transmita mensagens que possam aviltar a imagem do país alvo da peça noticiosa, uma vez que o deslustre das ações de determinado Estado contraria o ato de servi-lo. Deste modo, na eventualidade da existência de atuações (quer da RAEM, quer da República Popular da China) passíveis de tecimento de crítica, ao estabelecer-se na redação da TDM uma linha editorial patriótica, os jornalistas que aí exerçam a sua atividade estarão inibidos de exercer as liberdades previstas da Declaração Conjunta.

A presente exposição propõe, neste seguimento, averiguar se a situação descrita teve, até à data, repercussões detetáveis no sentido dos receios manifestados, relativos à caracterização dos meios de comunicação de língua portuguesa no território enquanto via de propaganda política. Existindo alguma pluralidade de opções, optou-se por realizar a análise a partir de um jornal específico, o Hoje Macau. A escolha prende-se primordialmente com a facilidade de acesso às edições deste jornal, que são disponibilizadas *online*, permitindo o acompanhamento diário⁶ dos seus conteúdos a quem esteja fixado em Portugal. O objetivo é o de perceber, com recurso a 98 edições referentes a 2021, e igual quantidade referente a 2022⁷, se o panorama jornalístico de língua portuguesa na Região de Macau sofreu alterações desde o momento em que se esboçou a controvérsia ligada às questões da limitação de liberdade de imprensa.

De forma a melhor compreender os conceitos e implicações relativos àquilo que importa ser exposto, permitindo a sua perscrutação, há que enquadrar teoricamente os factos e acontecimentos apresentados. Sendo Macau um território à mercê de duas díspares influências culturais, a portuguesa e a chinesa, urge atentar ao facto de que tal enquadramento terá diferentes naturezas. A revisão de literatura desenvolvida no Capítulo 2 incidirá, por isso, nas noções e perspetivas que, além de permitirem a compreensão do que neste trabalho se analisa, enriquecem a reflexibilidade sobre a sua perspetivação. Considerando o distanciamento contextual com o panorama chinês, este será objeto de uma focagem conjetural sobre o surgimento dos meios de comunicação social e, conseqüentemente, de uma análise mais extensa (relativamente à dedicada ao cenário português). Não obstante, uma vez que a exposição alberga questões diretamente ligadas à prática jornalística levada a cabo pelos meios de comunicação social, interessa primeiramente esclarecer, de forma generalizada, a sua importância, concetualização e funcionamento.

⁵ Disponível em <https://dicionario.priberam.org/patriota>. Consultado a 20 de setembro de 2022.

⁶ Trata-se de um jornal de periodicidade diária, à exceção dos fins de semana e feriados.

⁷ Referentes, aproximadamente, ao primeiro semestre de cada ano (janeiro a junho).

Quanto ao Capítulo 3, também ele enquadrante do problema levantado, procurar-se-á esclarecer as especificidades que, em diferentes níveis, tornam a Região Administrativa Especial de Macau realmente “especial”, culminando a explanação anteriormente feita acerca das culturas que a influenciam. Decorrer-se-á também acerca das estruturas políticas aí vigentes, possibilitando a compreensão o ambiente político e legal no qual se insere o fenómeno retratado.

Neste foro político, e não obstante o enquadramento que se fará adiante, releva diferenciar os regimes aos quais se associam cada uma das referidas influências aqui patentes. No que concerne à República Portuguesa, define-se enquanto “Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa”⁸. Tal soberania popular exerce-se por meio do eleitoralismo, através do qual a população assume um papel de decisor político ao eleger os órgãos máximos de governação. A República Popular da China, por outro lado, aos olhos de regimes que se caracterizam por princípios democráticos, é tida enquanto regime totalitário. Regimes deste cariz são pautados pela falta de abertura à ação política coletiva (Cai, 2008). A ação coletiva, que o Ocidente foca em atores como os indivíduos, organizações, empresas multinacionais ou grupos sociais e de interesse, é na China contemporânea atribuída ao Estado, simbolizado atualmente pelo Partido Comunista Chinês. O poder ou legitimidade conferidos ao indivíduo são, nesta dialética, limitados, pois afirma-se que “os indivíduos não podem tornar-se atores na política internacional a menos que atuem como representantes de uma entidade política”⁹ (Chan, 1999: 74). Isto é, em si, demonstrativo da diferença entres perspetivas face ao funcionamento do mundo e da sociedade, sobre a qual se poderia decorrer interessantemente de forma mais profunda, mas cuja menção é suficiente para acautelar a dubiedade envolta no tema aqui presente. De óticas diferentes quanto àquilo que representa o indivíduo, derivar-se-ão também óticas diferentes quanto às suas funções e liberdades.

Tendo já anteriormente sido feita ressalva às proximidades física e cultural da presente redação à realidade portuguesa, importa reforçar, como é fulcral na pesquisa sociológica, o cunho contextual de onde se insere.

⁸ Disponível em www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx. Consultado a 20 de setembro de 2022.

⁹ Tradução livre de “*individuals cannot become actors in international politics unless they act as representatives of a political entity*”. (Chan, 1999: 74)

Prosseguindo na ordem expositiva do trabalho, é no Capítulo 4 que se passa da revisão de literatura de foco temático para a explanação da investigação propriamente dita. Para o efeito, será exposta a metodologia utilizada, esclarecendo também o respetivo fundamento e modalidade de ação adotada.

O processo de colocação em prática do descrito será evidenciado no capítulo dedicado aos resultados, o Capítulo 5, que se divide em dois subcapítulos. O primeiro, referente à análise dos resultados obtidos, é de índole objetiva, virado para a observação daquilo que foi apurado. O segundo, correspondente à reflexão, já foca, além da informação em si, a ponderação e cogitação que esta origina. É aqui que se proporciona a atribuição de significados aos dados obtidos, possibilitando a produção de conhecimento que se pretende.

Por fim, é no Capítulo 6 onde constará o pensamento suscitado pela investigação – quer pelos dados gerados, quer pelas aprendizagens contextuais e teóricas que toda a produção do desenvolvimento permite. É neste ponto que surge o estímulo ao aprofundamento da investigação sobre o tema, ensejando aquilo que está na génese de qualquer estudo: deixar uma ainda maior curiosidade pelas particularidades daquilo que é explorado.

Enquadramento teórico

2.1. Comunicação social

O desenvolvimento das capacidades comunicativas (em conjunto com ferramentas que as estimulam e facilitam) pode considerar-se um elemento-chave no modo como o ser humano vem evoluindo, com a existência de meios de comunicação a ser uma incontornável constante na História da humanidade. Em virtude de por meio destes ocorrer a troca de mensagens, e atendendo que as mensagens têm em si conjuntos de significados, é inequívoca a fundamentalidade do seu papel na proliferação e instituição de significados partilhados e, por conseguinte, no erguer de sociedades sólidas enquanto produto dos elos comuns criados e estabelecidos entre aqueles que as constituem. Estas convenções concebidas ao nível histórico-cultural (Blanco, 1989) são aquilo que propicia a complexificação da comunicação humana numa sequenciação cíclica crescente: além de se fixarem a partir da existência de significados já convencionados, viabilizam, *pari passu* o avolumamento de meios e de intervenientes, o surgimento de novos.

Considera-se, então, que toda a forma de organização social tem o seu alicerce em interações e costumes que partem do processo de significação¹⁰ – que, por sua vez, deriva das ligações e trocas comunicativas, seja explícita ou implicitamente. Esse conjunto de trocas comunicativas que permite a organização social pode, num sentido muito básico e até primitivo, definir-se como comunicação social. Atendendo ao mundo atual, no qual persistem grupos hierárquicos que norteiam a direção das comunidades que representam e coordenam, compreende-se que também toda a forma de organização política e de governo carece de uma base de comunicação humana (Sánchez Ruíz, 2005). Como Salgado (2005: 82) pertinentemente escreve, “tem existido uma necessidade sempre presente de informar acerca dos actos políticos”.

As várias formas desta base de comunicação vêm-se locupletando gradualmente, desde tempos primordiais, à medida que vão servindo a capacidade de comunicar aquilo que é meramente imaginário. Noah Harari (2015) reflete acerca da capacidade de transmissão de

¹⁰ Segundo Blanco (1989), a significação advém da relação entre o significante e o significado, baseando--se na capacidade de um determinado signo (significado) aludir ou indicar o objeto (significante). Significar passa, então, por dirigir a atenção do recetor relativamente ao significante, consoante a representação contida no significado.

informação não observável, isto é, de elementos que não existem na realidade física, como espíritos tribais, deuses religiosos, nações, sociedades de responsabilidade limitada, ou direitos humanos. O autor considera ter sido este o principal fator incrementador da possibilidade de cooperação entre conjuntos agregadores de um elevado número de estranhos, assim como da talvez consequente presteza na inovação do comportamento social. Constituindo a ação comunicativa o fator permissor da agregação de significados imaginados partilhados, admite-se a possibilidade de efeitos monumentais quando massificada. É neste aspeto que releva atentar aos meios de comunicação de massa sob a caracterização que McQuail (1985) lhes atribui, a de um sistema de significados de índole pública que ocasiona um padrão daquilo que se poderá considerar como uma versão generalizada da normalidade¹¹ dentro de uma comunidade.

Aglutinando esta noção de realidade imaginada, partilhada por um altamente elevado número de pessoas, à da mencionada hierarquia política encarregue de guiar um alargado grupo social, surge a figura do Estado moderno. Heywood (2011) refere-o como a unidade básica de organização da política global e um dos mais relevantes atores do atual sistema internacional. O seu contorno é definido e perpetuado através das diversas convenções, organizações, instituições, e disposições legais que se vêm edificando ao longo da História e lhe vão frisando a legitimidade e soberania. Poder-se-á, portanto, atribuir a importância dos meios de comunicação social à própria existência do Estado. Se estes são aquilo que possibilita a desassociação da comunicação aos limites da presença física, e consequente conexão entre partes materialmente distantes (Ytreberg, 2017), então é a massificação dos meios de comunicação o motor deflagrante da massificação das comunidades.

Compreendida a inquestionabilidade da magnitude do fenómeno, surge lógica a assunção do seu papel de influência e controlo da sociedade – o que, por sua vez, vem invocar a questão ética. Sendo uma das principais formas de transmissão de informação essencial ao funcionamento da maioria das instituições, e uma das mais significativas esferas em que se desenvolvem os assuntos da vida pública (McQuail, 1985), os indivíduos que exercem as suas funções profissionais neste domínio assumem, então, uma posição da qual se espera o exercício de determinados deveres advindos dos valores civilizacionais inerentes à manutenção da ordem social, discriminadamente nas vias destinadas a manter os cidadãos informados sobre o seu

¹¹ Tratando-se de um conceito cuja perceção poderá ser altamente variável consoante a realidade mental de cada indivíduo, considera-se, para efeitos da presente exposição, por forma a simplificar este ponto, a definição de “normalidade” ou “normal” segundo o constante no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, como “regularidade”, “conforme a norma” ou “aquilo que é habitual”. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/normalidade> e <https://dicionario.priberam.org/normal>, consultado a 30 de setembro de 2022.

entorno. Em Estados cujo governo é de natureza rígida, esta manutenção da ordem social poderá cingir-se à preservação do *status quo*, passando pelo cumprimento de diretrizes de comunicação que sejam concordantes com os objetivos estratégicos de quem comanda. Tal acaba por ocasionar uma filtragem daquilo que é comunicado, com o fim último de conter a divulgação de ideias novas e desviantes (McQuail & Deuze, 2020). Esta forma de comunicação é distintamente contrastante da mormente encarada nos estudos de comunicação abordados no ciclo de estudo em que se contextualiza a presente redação (cuja conjuntura já se explanou a nível introdutório), aproximando toda a dinâmica do sistema mediático à função de *gatekeeper*¹². Tal aproximação atribui à utilidade dos meios de comunicação massificados o controlo de toda a informação transmitida, passando pela tomada de decisão acerca da seleção, codificação, formação, difusão, programação e exclusão de mensagens ou dos seus componentes (Donohue, Tichenor, & Olien, 1972) com o propósito último de satisfazer determinados objetivos e estratégias governativas.

A divergência de visões é evidente ao considerar reflexões como a de Habermas (1989), que atribui à comunicação pública o fomento dos processos livres de formação de opinião e, consequentemente, das vontades democráticas. O facto de tal processo ser de carácter livre poderá remeter para antigas discussões nos diversos campos do pensamento sobre o que realmente caracteriza a liberdade, ou se esta sequer existe na sua plenitude. Contudo, o que se revela pertinente para este esclarecimento específico é perspetivá-la enquanto capacidade ou possibilidade de chegar a uma determinada decisão através de um processo de investigação e comparação entre várias soluções. São estes processos que, por sua vez, significam uma condição prévia fulcral ao normal funcionamento da democracia. Assim, no que respeita à comunicação social, e numa perspetiva de profissionalização do Jornalismo, com tudo aquilo que este acarreta em termos deontológicos, principalmente no que concerne à liberdade de imprensa, isto é, de informar sem coibição, Martins (2019: 14) parte do pressuposto que “só em democracia o Jornalismo se exerce na sua plenitude”, dado que é aí que “o jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade”¹³. Então, qualquer análise que procure apurar a existência, os moldes ou a qualidade do jornalismo num determinado espaço

¹² Termo elaborado por Lewin (1947), que esboçou importantes estudos e reflexões teóricas na área da comunicação. Pode traduzir-se para diversas expressões que permitem a sua compreensão, como “guardião”, tratando-se, neste caso, de “selecionador” ou “filtrador” de informação, que, à semelhança de um “porteiro”, decide aquilo que pode entrar, passar ou sair.

¹³ Fonte: Sindicato dos Jornalistas (2017). Novo Código Deontológico, Aprovado no 4º Congresso dos Jornalistas a 15 de janeiro de 2017 e confirmado em Referendo realizado a 26, 27 e 28 de outubro de 2017. Disponível em <https://jornalistas.eu/deontologico/novo-codigo-deontologico>, consultado a 30 de setembro de 2022.

terá, impreterivelmente, de contemplar e enquadrar a natureza do corpo político aí dirigente. Observa-se um claro exemplo da indissociabilidade entre a comunicação e a política.

2.1.1. O modelo de negócio

Uma vez explanada a concetualização da prática jornalística, que é o que embasa o presente desenvolvimento, releva esclarecer a vertente empírica da sua existência. Não descurando o papel social, ético, moral e político que exerce, o desenrolar da sua atividade, assim como de qualquer outra função profissionalizada, baseia-se numa dialética económica e negocial. Picard (2003; 2011) reflete tempestivamente que, independentemente do seu nível de comercialização, as empresas de meios de comunicação social operam por entre uma alta variedade de forças económicas e financeiras, o que requer uma administração adequada à de uma entidade empresarial, de modo a criar uma gestão eficiente que viabilize respostas eficazes e permita a sua prossecução. São estas que geram o capital capaz de empregar profissionais, construir instalações e criar serviços e produtos de comunicação social – para, por fim, comercializá-los, de forma a gerar riqueza. Nesta linha, importa destacar a menção do autor ao tópico da propriedade: dependendo da sua natureza pública ou privada, diferentes organizações confrontar-se-ão com diferentes recursos, objetivos e pressões externas, assumindo também diferentes níveis de risco.

Por forma a diferenciar esta caracterização, novamente com recurso a Picard (2011), considere-se o serviço público e outros meios de comunicação social sem fins lucrativos. Nestes casos, a função primária é a de produzir programação e informação que se designem de utilidade e interesse para o público em geral. Quanto aos meios de comunicação detidos a nível privado, por outro lado, a função primordial passa pela agregação de audiências (que, por sua vez, atraem os anunciantes que a estas pretendem chegar) e pela venda de produtos ou serviços aos consumidores, com a finalidade de gerar receitas que gerem lucro e financiem a continuidade da atividade. São, portanto, as administrações de empresas de detenção privada que, de forma mais absoluta, baseiam o desenrolar da sua atividade na lógica negocial e comercial dos meios de comunicação.

2.1.2. Portugal

Num ambiente mediático diversificado, como aquele que se constata em Portugal, ambas as realidades descritas no parágrafo final do capítulo anterior coexistem. Tendo embarcado na onda de consolidação do modelo democrático que ocorreu numa alargada parte do mundo, tanto

o desvanecimento das barreiras políticas como o progresso tecnológico fixaram no ambiente português a definição da comunicação social contemporânea, que propicia “uma ampla circulação livre de informação que o cidadão requer e o profissional providencia” (Neves & Silva, 2017: 11). Isto encontra-se consagrado na Constituição da República Portuguesa, ao abrigo do artigo 38.º da Lei Constitucional nº 1/82 de 30 de setembro de 1982, onde consta que “é garantida a liberdade de imprensa”.

Esta garantia constitucional é, contudo, relativamente recente, dada a particularidade da Revolução de 25 de Abril de 1974 no contexto comunicacional português. Foi este o dia a partir do qual se deu o corte à prática da censura prévia, que condicionava todo o conhecimento tornado público no território – imprensa, livros, filmes ou qualquer outra via de comunicação informativa ou cultural. Este marco conferiu um especial valor às questões envolvidas à liberdade de imprensa e de expressão, num país cuja História é assinalada por diversas vias de controlo por parte de forças religiosas, estatais e económicas (Mesquita, 2019). A partir deste momento, a figura do jornalista passou a desempenhar o papel de participante ativo na sociedade: aquele que catalisa mensagens políticas, estimula iniciativas e mobiliza a opinião pública (Rezola, 2019), tornando a comunicação social num palco de construção do novo poder que se instalava. Então, assumindo-se como espaço de luta pelo estabelecimento do futuro político, social e económico (Mesquita, 2019), as diferentes entidades difusoras refletiam diferentes óticas ideológicas, “verificando-se uma explosão de tendências” e “abrangendo os leques de opções políticas possíveis nas várias fases da Revolução” (Conselho de Imprensa, 1979: 101 *apud* Rezola, 2019: 254).

Na atualidade, longe da agitação posterior à atmosfera revolucionária, mantém-se a pluralidade. Esta conta com as características expectáveis do ambiente democrático, relevando destacar algumas das que Deuze (2004) enumera: o serviço público, o imediatismo, a ética e a autonomia. Pode afirmar-se, portanto, que o jornalismo português está enquadrado num ambiente mediático liberalizado e comercializado, em que as características pessoais dos profissionais, a cultura da organização ou as condições tecnológicas do local de trabalho instituem alguns dos principais fatores que influenciam e determinam o conteúdo produzido e disseminado (Reese & Shoemaker, 2016). Considerando o modelo de negócio dos meios de comunicação social conforme descrito no capítulo anterior, Portugal dispõe de uma indústria mediática relativamente competitiva onde, devido ao cariz mercantilizado, monetizado e de convergência tecnológica, existe o esforço pela personalização de conteúdos em função da plataforma onde se pretende publicá-los, de forma a tornar a sua distribuição mais eficaz e eficiente (Crespo, Foà & Pinto-Martinho, 2018). Neste panorama em que se prioriza a

otimização de recursos na tentativa de chegar ao público-alvo, acaba por surgir uma dinâmica na qual se luta pela atenção do telespetador. É correto, portanto, referir que os meios de comunicação social em Portugal atuam num ambiente de liberdade e competição.

2.1.3. China

Foi na China, no ano 600 a.C., que surgiu a primeira forma de meios de comunicação massificados no mundo: a imprensa. O precursor dos jornais da atualidade foi, nessa altura, um impresso diário que continha as proclamações e decretos do governo (McQuail & Deuze, 2020). Conhecido como *Di Bao*, apenas os oficiais dos tribunais tinham acesso a esta publicação, que assumia a forma de ensaio literário e clássico enquanto comunicação oficial da Corte do Imperador, estabelecendo-se enquanto pleno meio de comunicação política durante a Dinastia Han (Green, 2003). Durante centenas de anos, o avanço tecnológico da China, principalmente no que concerne ao processo de impressão, permitiu a existência e a disseminação (ainda que limitada e elitista) de projetos ligados àquilo que hoje se pode considerar imprensa, isto é, informação redigida, reproduzida e divulgada.

Mais tarde, na Dinastia Song, entre 998 e 1062, populariza-se aquilo a que hoje os chineses chamam de *Xiaobao*, que tem o significado literal de jornal pequeno e temporário, consistindo num jornal do género tabloide, não-oficial, que se diferenciava das comunicações periódicas publicadas pelas instituições de poder. Foi durante o período do Imperador Huizong, que governou até 1125, que a produção de tabloides se foi formando gradualmente numa indústria (Zhao & Sun, 2018). O tabloide era publicado com maior regularidade, sendo o fator da celeridade a sua primeira prioridade. Por vezes, para atrair os leitores, chegava a ser feita a divulgação de notícias antes de serem comunicadas quaisquer declarações oficiais. Para isto, estes tabloides contratavam pessoas especializadas na recolha de informação – às quais, de certo modo, se poderá atribuir a figura da mais antiga forma de jornalistas. Tal conquistou-lhes um vasto leque de leitores, desde diferentes níveis de oficiais do Estado, a intelectuais, membros da família real, ou pessoas com particular interesse em assuntos da corte imperial. Presumivelmente, este crescente aumento da procura tornou os produtores de tabloides bastante produtivos, com geração de ganhos substanciais em alguns casos. A fiabilidade das notícias, no entanto, tornou-se por vezes questionável, dado que, com o intuito de potenciar mais vendas, os tabloides foram acabando por transmitir rumores ou inventar as próprias histórias (Fang, 1996). Outra particularidade dos tabloides era a maior diversidade de conteúdos, que incluía reportagens e comentários. Alguns comentários chegavam a tecer críticas à corte imperial e a

defender e motivar movimentos de ação social coletiva, o que ajuda a explicar o porquê de tais publicações terem vindo a ser proibidas no Império, com punições pesadas administradas pelas autoridades oficiais. Ainda assim, foi apenas mais tarde, entre o século XII e XIX, durante a Dinastia Qing, que o controlo dos tabloides se tornou mais rigoroso, tendo alguns produtores chegado a ser executados na sequência de levarem a cabo sua atividade.

É neste seguimento que Green (2003) afirma ter sido também a China a dar o contributo do surgimento da censura governamental à História primitiva da imprensa, explicando que foram evoluindo diversos esforços legais e regulamentais no sentido de proteger a exclusividade do Estado na produção, compilação e distribuição de material impresso. Há que refletir, face a este ponto, que no período em que na China surgiam os primórdios daquilo que hoje é a comunicação formalizada, o território português não era sequer ainda uma sociedade formada próxima daquela que existe hoje. É, por isso, importante ter presente que, tal como é observável através das datas apresentadas, o que corresponde à atual China surgiu como uma das primeiras civilizações da Humanidade. Associando tal pressuposto ao tema tratado no presente trabalho, releva referir que abordar o conceito da censura, enquanto restrição da expressão pública de ideias, é também abordar a repressão utilizada por todos os grandes regimes governativos da História, e na qual consistia o *modus operandi* da sua regência. O caso de Portugal, mencionado no capítulo anterior, é disto um exemplo claro. A comunicação, seja numa perspetiva mais extensiva ou mais específica, sempre se deparou com diferentes formas de controlo (Green & Karolidis, 2005). Um conceito acaba por estar intrínseco ao outro, na medida em que a evolução da comunicação significa também a evolução da censura. Assim, no que diz respeito à afirmação de Green (2003) que introduz o parágrafo, vale esclarecer que a censura surgiu primeiramente na China pelo facto de a própria comunicação escrita relativamente massificada ter também aí surgido.

Tendo evoluído durante milénios de modo afastado do chamado mundo Ocidental, considera-se que a China esteve durante grande parte da sua História “isolada” do resto do mundo. Este isolamento, produto da localização geográfica do território, rodeado de cadeias montanhosas, deserto e mar, foi um fator significativo no desenrolar da formação da sua visão do mundo. Até ao século XIX, a sociedade chinesa conceituava-se enquanto centro da civilização (Keer, 2013). Após esse período, a abertura da China ao resto do mundo não edificou um bom momento na sua História, coincidindo com as Guerras do Ópio¹⁴.

¹⁴ Nome coletivo dado aos conflitos que surtiram de 1839 a 1842 e de 1856 a 1860 entre os Impérios chinês e britânico. Pouco referida pelos países ocidentais, é lembrada na China enquanto símbolo do domínio imperial que este exerceram (Hanes & Sanello, 2002).

A partir daí, com a derrota chinesa, foram permitidas legações ocidentais no território, e produtos industriais começaram a ser vendidos à China em larga escala. Os povos europeus, que os chineses consideravam “bárbaros” (Keer, 2013), começaram a instalar-se em determinados pontos estratégicos, tentando aí disseminar as suas crenças e estilos de vida. Um dos exemplos mais claros é o do Cristianismo, que os missionários pregavam através da circulação de jornais. Essa circulação foi expandindo, começando a dividir-se consoante a função e a língua da publicação. Fixaram-se, nessa época, jornais religiosos, jornais de comércio estrangeiros e jornais de comércio chineses. Poder-se-á dizer, objetivamente, que foi nesta conjuntura que se desenvolveu a existência de jornais modernos na China, pelo que se considera terem sido os missionários e negociantes europeus os pioneiros da criação da imprensa moderna no território, cultivando também o surgimento dos primeiros jornalistas profissionais. Não obstante, tal não deve dissociar-se da agressão colonial administrada pelo ocidente, principalmente pelos britânicos, de que a China foi alvo (Zhao & Sun, 2018).

Correspondendo a História deste Estado a um complexo conjunto de acontecimentos e de linhas de pensamento, com períodos de abertura e de isolamento alternados, interessa filtrar para a presente redação os pontos de maior relevo contextual. Já compreendido o panorama de origem da prática jornalística, quer nos seus primórdios, quer na sua modernização, remate-se agora com o seu período mais atual. Zhao & Sun (2018) explicam que após a fundação da República Popular da China, em 1949, estipulou-se o socialismo como direção estratégica interna do país. Então, apesar da coexistência de jornais públicos, privados, partidários e não-partidários, o Estado passou a focalizar-se no estabelecimento de um sistema público de meios de comunicação social, sendo esse o foco da indústria de conteúdos noticiosos nos primeiros anos do regime. Nesse período, edificou-se uma rede pública de notícias com sede em Pequim. Para garantir que o jornalismo funcionasse de acordo com os interesses do Estado, o Partido Comunista Chinês e o Governo emitiram uma série de diretivas e regulamentos nesse sentido.

Considerando os caminhos históricos divergentes, enquanto a China continental enveredou pelo sistema socialista¹⁵, as regiões de Taiwan, Hong Kong e Macau desenvolveram sistemas políticos diferentes, de base capitalista. Assim, também os respetivos sistemas de comunicação social apresentam caráter e especificidades diferentes (Zhao & Sun, 2018).

¹⁵ Há que deixar evidente que o socialismo adotado pela República Popular da China é relativo somente à sua política interna. O país rege-se pelo chamado “capitalismo de Estado”, um sistema através do qual o governo utiliza empresas e veículos de investimento estatais para dominar a atividade do mercado. A principal diferença relativamente ao capitalismo original é a tomada de decisões de negócio, que está ao encargo de agentes políticos, tendo em mente objetivos políticos (Lin & Milhaupt, 2013). Assim, o Estado chinês atua diretamente no comércio internacional.

Região Administrativa Especial de Macau

3.1. História e especificidades

A hoje denominada Região Administrativa Especial de Macau foi, durante muito tempo, parte integrante daquilo que se considerava o território português. Esta presença portuguesa na China durou mais de quatro séculos, sendo facto que não se reúne um consenso acerca dos moldes em que decorreu.

Existem díspares interpretações históricas acerca da instalação portuguesa em terra macaense. Diferentes argumentos representam diferentes óticas historiográficas que, por sua vez, implicam factos históricos que interferem com aspetos de História e da identidade nacionais – quer de Portugal, quer da China (Da Costa, 2004). Tal não é exclusivo deste contexto, dado que pode considerar-se que toda a História da Humanidade, das nações e das sociedades tem um cariz relativamente subjetivo. Com ou sem propósito, a forma como a narração histórica é realizada estará sempre sujeita a fatores que impedem a sua total veracidade, sendo de extrema dificuldade a confirmação de factos e acontecimentos que tomaram lugar num período temporal tão anterior àquele em que se vive. Contudo, não sendo o enfoque deste trabalho uma reflexão sobre a análise crítica da História, decorrer-se-á com base naquilo em que se sabe acerca de Macau enquanto colónia da metrópole portuguesa.

Neste aspeto, Wu Zhiliang é uma das maiores referências no que diz respeito ao conhecimento sobre as dinâmicas sociopolíticas da região. Não só através da sua própria obra, mas também do financiamento de investigação local e internacional, assim como da organização de seminários e conferências, Wu tem contribuído grandemente para a exploração e documentação da História e cultura de Macau¹⁶.

É com alusão a este autor que Yee (2001) distingue em três fases distintas a evolução do sistema político macaense ao longo da sua evolução. Com a constituição do Leal Senado em 1583, a primeira fase corresponde a uma era de autodeterminação dos portugueses aí estabelecidos. Estes gozavam de um certo grau de autonomia política, com a liberdade de seguirem as próprias leis e estilo de vida. Estavam subjugados, contudo, às autoridades e leis chinesas, especialmente em questões de disputas com cidadãos locais. A segunda fase equivale ao período colonial, espoletado em 1844 pela declaração de Macau, Timor e Solor enquanto

¹⁶ Disponível em <https://macaonews.org/people/wu-zhiliang>, consultado a 27 de setembro de 2022.

união administrativa portuguesa. Com a expulsão dos funcionários locais e o encerramento da alfândega chinesa em 1849, os portugueses acabaram por pôr termo à intervenção política direta oriunda da China continental. Sabe-se, ainda assim, que as autoridades chinesas nunca deixaram realmente de conseguir interferir na administração. Por fim, a terceira fase é marcada pela regência do Estatuto Orgânico de Macau, que promulgou a autodeterminação regional no ano de 1976. Foi após a revolução portuguesa de 1974, atrás referida no ponto 2.1.2., que dissolveu o Estado Novo e deu início à República, que o Estado português reconheceu formalmente a soberania chinesa e relegou para si apenas os direitos de administração sobre Macau. Neste período, tanto Lisboa como Pequim concederam autodeterminação e autonomia política ao enclave, que se manteve nesse registo até à entrada em vigor da Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau, que marca o início do processo de transferência da soberania para a República Popular da China.

Nessa declaração, assinada em Pequim a 13 de abril de 1987, ambos os países acordam que a região de Macau, “incluindo a península de Macau, a ilha da Taipa e a ilha de Coloane”, “faz parte do território chinês”, estipulando que “o Governo da República Popular da China voltará a assumir o exercício da soberania sobre Macau a partir de 20 de Dezembro de 1999”¹⁷. Os doze anos que separam a assinatura da Declaração e a entrega definitiva do território (durante os quais a República Portuguesa permaneceu responsável pela administração de Macau) foram marcados por uma transformação acelerada nas diversas vertentes da vida socioeconómica da região, assinalando um período de incerteza para as comunidades portuguesas aí fixadas, que focavam a sua atenção no exemplo de Hong Kong, de alta semelhança no que respeita ao contexto formal e institucional (Figueira, 2016). Ambas as regiões ficaram sob a regulação do princípio “um país, dois sistemas”, no qual se se preserva um alto grau de autonomia em todos os seus domínios governativos, à exceção das relações externas e da defesa, afetos ao Governo Popular Central. O acordado é que tal sistema perdure durante cinquenta anos após a entrada em vigor da Declaração, findando em 2049, ano no qual Macau pertencerá integralmente ao território chinês. No que ao presente trabalho concerne, importa destacar o acordo da não-interferência do poder central chinês nos sistemas social e económico, assegurando “todos os direitos e liberdades dos habitantes e outros indivíduos em Macau, designadamente as liberdades pessoais, a liberdade de expressão, de imprensa, de reunião, de associação, de deslocação e migração, de greve, de escolha de profissão, de investigação académica, de

¹⁷ Fonte: Declaração Conjunta e seus anexos I e II sobre a Questão de Macau, Governo da República Portuguesa e Governo da República Popular da China. Resolução da Assembleia da República n.º 25/87 (1987). Acedido a 27 de setembro de 2022. Disponível em: ministeriopublico.pt.

religião e de crença, de comunicações e o direito à propriedade privada”. Esta particularidade acaba por significar uma manutenção de valores considerados “ocidentais” durante o meio século de regência da Declaração, tal como acontece no caso de Hong Kong (Ribeiro & Simões, 2021).

Percebido o contexto histórico-político, importa circunstanciar as características físicas e geográficas nas quais ocorre o descrito. Localizada a sul da China continental, a região de Macau tem a particularidade de ter vindo a aumentar a área do seu território ao longo dos anos. Desde 1912, ano do primeiro registo que apontou para os 11,6 quilómetros quadrados, veio estendendo a sua área até aos atuais 33 quilómetros quadrados¹⁸. Este fenómeno advém da grande quantidade de aterros que têm vindo a ser feitos ao longo da sua orla marítima, que procuram dar resposta à pressão causada pela crescente densidade populacional. Segundo a informação constante nos resultados globais dos Censos de 2021¹⁹, a população de Macau engloba 682 mil e 70 pessoas. Destes, a maioria (43,8%) nasceu no interior da China, sobrepujando os 41,3% naturais de Macau. Apenas 0,3% nasceram em Portugal. Ainda assim, no que respeita à ascendência, o número de cidadãos de ascendência portuguesa passou de representar 0,6% em 2011 para 0,8% em 2021. Neste aspeto, é também a população de ascendência chinesa que representa a larga maioria da massa populacional do território, perfazendo 89,4%. Outro ponto que interessa mencionar é o do domínio de línguas. As oficiais da região são o mandarim e o português, contudo é o cantonense que 86,2% da população utiliza como meio de comunicação. Quando ao mandarim, é falado por 45% dos cidadãos, contra apenas 2,3% que falam fluentemente português. Até a língua inglesa acaba por ter um maior alcance, sendo falada por 22,7% dos habitantes.

Pode verificar-se que, apesar do largo período histórico de presença portuguesa em Macau, a representação portuguesa no território é atualmente muito diminuta. Esta perceção acentua-se ao comparar-se a comunidade portuguesa à chinesa, que, em termos de dimensão, acaba por se misturar com a macaense – não descurando as suas particularidades.

Ainda assim, mantém-se a resultância da influência portuguesa no sistema político da região, na medida em que a estrutura política funciona de um modo previstamente independente, dispondo de uma divisão tripartida de poderes: poder executivo, poder legislativo e poder judicial, conforme descritos na Lei Básica²⁰. Existem, contudo, diversas dissemelhanças relativamente ao sistema político vigente em Portugal. Em Macau, o cargo de maior relevo é o

¹⁸ Disponível em gcs.gov.mo, consultado a 28 de setembro de 2022.

¹⁹ Disponível em dsec.gov.mo, consultado a 28 de setembro de 2022.

²⁰ Disponível em <https://bo.io.gov.mo/bo/i/1999/leibasica>. Consultado a 28 de setembro de 2022.

de Chefe do Executivo, que, segundo a Lei Básica, deve ser ocupado por um “cidadão chinês com pelo menos 40 anos de idade, que seja residente permanente da Região e tenha residido habitualmente em Macau pelo menos vinte anos consecutivos”. A pessoa encarregue deste papel é selecionada por meio de nomeação pelo Governo Popular Central, isto é, o Governo Chinês, “com base nos resultados de eleições ou consultas realizadas localmente”. O relevo deste cargo deve-se ao poder em si depositado, sendo-lhe competidas funções como “definir as políticas do Governo e mandar publicar as ordens executivas”, “nomear parte dos deputados à Assembleia Legislativa”, “nomear e exonerar os membros do Conselho Executivo”, “nomear e exonerar, com observância dos procedimentos legais, os presidentes e juizes dos tribunais das várias instâncias (...)”, “nomear e exonerar (...) os titulares de cargos da função pública”, ou “indultar pessoas condenadas por infrações criminais ou comutar as suas penas, nos termos da lei”. Este posto, por sua vez, é ainda o mais alto expoente do Órgão Executivo, que é composto por “Secretarias, Direções de Serviços, Departamentos e Divisões”, e incumbente de “definir e aplicar políticas”, “tratar dos assuntos externos, quando autorizado pelo Governo Popular Central (...)”, “organizar e apresentar o orçamento e as contas finais”, “apresentar propostas de lei e de resolução, e elaborar regulamentos administrativos”, entre outras atribuições. Depreende-se, com as presentes listagens de encargos, que a separação de poderes há pouco referida, ainda que assumida, é formalmente muito díspar daquela que se observa em Portugal, permitindo ao Governo, especialmente ao Chefe do Executivo, a intervenção em assuntos de uma ampla variedade de naturezas, desde judiciais à contratação pública.

Quanto ao poder legislativo, este é edificado pela Assembleia Legislativa, “constituída por uma maioria de membros eleitos”, tendo cada legislatura “a duração de quatro anos”. Os seus poderes consistem em “fazer, alterar, suspender ou revogar leis, nos termos desta Lei e de acordo com os procedimentos legais”, “examinar e aprovar a proposta de orçamento apresentada pelo Governo”, “definir, com base na proposta apresentada pelo Governo, os elementos essenciais do regime tributário”, “debater questões de interesses públicos”, “receber e tratar das queixas apresentadas por residentes de Macau”, “poder, mediante deliberação, incumbir o Presidente do Tribunal de Última Instância de formar uma comissão de inquérito independente para proceder a averiguações (...)”, “convocar e solicitar pessoas relacionadas para testemunhar e apresentar provas (...) no exercício dos poderes e funções acima referidos”. Dada a enumeração feita, observa-se que o poder legislativo acaba por assumir um papel relativamente atenuante do poder dos cargos executivos, ocupando-se também de uma relação mais próxima com a população. Ainda assim, também neste órgão legislativo se constata a possibilidade de intervenção em ações judiciais.

Quanto ao idioma utilizado nas questões governativas, “além da língua chinesa, pode usar-se também a língua portuguesa nos órgãos executivo, legislativo e judiciais”, “sendo também o português língua oficial”. Não obstante, considerando a diminuta presença de falantes da língua portuguesa na região, não é usual que os temas sejam discutidos desse modo, procedendo-se, sim, à sua posterior tradução para efeitos informativos.

3.2. Contexto jornalístico

Transferindo a atenção do foro político para o enquadramento comunicacional, é identicamente nas línguas oficiais que se alicerça a comunicação social da região, sendo facto que também a língua inglesa tem uma forte presença na transmissão de conteúdos noticiosos. Não obstante, é na língua portuguesa que está o escopo do presente desenvolvimento, pelo que será esse o elemento a aprofundar. Quando ao mapa mediático da Região Administrativa Especial de Macau, insere-se no quadro regulatório que atualmente a rege, consistente na já mencionada Declaração Conjunta e na Lei Básica, um documento de cariz constitucional a que Mendes (2013) se refere como miniconstituição. É neste panorama jurídico que está estipulada a liberdade de exercício da profissão do jornalista.

O passado jornalístico não é, no entanto, particularmente marcado pela profissionalização ou pela liberdade. Esta prática era entendida sobretudo enquanto extensão da atividade política, tendo sido controlada durante a maior parte dos séculos XIX e XX, com especial força durante a ditadura o militar do Estado Novo, a partir de Portugal. Mesmo após o final do período ditatorial, há indícios de que os conteúdos distribuídos pelos meios de comunicação social estavam direta ou indiretamente sob o controlo do governo local (Ribeiro & Simões, 2021). Considerando o seu estatuto de colónia portuguesa ao longo da História, Macau acabou por nunca chegar a dispor de um ambiente mediático realmente livre e diversificado até 1999, o momento da transferência de poderes.

Atualmente, existem dois códigos deontológicos dos jornalistas. Um deles elaborado pela Associação de Imprensa em Português e Inglês de Macau, e o outro pela Associação de Jornalistas de Macau, coexistindo num meio no qual não existe uma entidade reguladora oficial. Quanto à carteira de jornalista, a sua emissão iniciou apenas em 2018, após um acordo assinado entre a Federação Internacional dos Jornalistas e a Associação de Imprensa em Português e Inglês de Macau (Simões, 2019), assumindo o jornalismo enquanto profissão autónoma. A autonomia dos meios de comunicação social, contudo, não pode considerar-se plena. Devido à reduzida dimensão do mercado publicitário, aos elevados custos de produção jornalística e à

quebra do número de leitores, os órgãos de comunicação social de língua portuguesa são fortemente dependentes dos apoios do governo (Encarnação, 2008). Este sistema de apoios é regulado pelo Despacho do Chefe do Executivo n.º 145/2002, que estipula a existência de uma comparticipação financeira “destinada à cobertura dos encargos de produção”, e ao “financiamento de projetos no âmbito da modernização, inovação, formação e qualificação profissional e outros de interesse relevante na área da comunicação social”²¹. Em 2007, segundo os dados recolhidos por Encarnação (2008), os quatro jornais de língua portuguesa existentes receberam este subsídio: Jornal Tribuna de Macau, Ponto Final, O Clarim e Hoje Macau. Além destes jornais, a comunidade portuguesa é também servida da Teledifusão de Macau, normalmente referida como TDM, emissora pública que disponibiliza serviços de televisão e de rádio.

Considerando os dados populacionais a que se aludiu no subcapítulo atrás, é notório que existe no território uma alta densidade de meios de comunicação social. Isto é, relativamente à pequena percentagem de falantes de língua portuguesa, observa-se variedade e quantidade de meios de informação ao dispor. Apesar desta expansão, Ribeiro & Simões (2021) constataam que a profissionalização do jornalismo permanece baixa, com um número reduzido de profissionais por redação, o que limita a capacidade cobertura e de especialização, e baixa independência editorial, cuja definição recai nos proprietários e editores. Neste aspeto, os autores referem ainda que a larga maioria dos meios, independentemente do idioma, tendem a seguir uma linha editorial concordante com as posições de Pequim, ainda que, em língua portuguesa, existam duas publicações que tendem a ser críticas das ações do governo de Macau: os diários Hoje Macau, objeto do presente estudo, e Ponto Final. Isto evidencia que tanto os grupos que apoiam Pequim como aqueles que apoiam valores democráticos, consonantes com os praticados atualmente em Portugal, coexistem no território. Deste modo, olhando o período posterior à transferência de soberania, pode depreender-se que o alinhamento político com o governo é, em relação à era de administração portuguesa, menos acentuado – não sendo correto, contudo, afirmar que não existe.

Terminado o esclarecimento envolto nas questões práticas do jornalismo no território macaense, poder-se-á agora introduzir a forma como a presente investigação procurou apurar a sua atualidade, enfocando a realidade lusófona através do jornal diário Hoje Macau. Para tal, decorrer-se-á de seguida acerca da metodologia utilizada nesse processo.

²¹ Fonte: Despacho do Chefe do Executivo n.º 145/2002 da Região Administrativa Especial de Macau, disponível em io.gov.mo, consultado a 28 de setembro de 2022.

CAPÍTULO 4

Metodologia

Giddens (1984) fraciona três dimensões nos sistemas sociais: dominação, legitimação e significação²². Enquanto a primeira alude ao exercício de poder através de instituições políticas e económicas, a segunda é tipicamente concretizada pelas instituições legais. A dimensão referida em terceiro é aquela que ressalta relevância neste trabalho, abarcando as formas de significação (que, como constatado anteriormente, remete ao fenómeno da comunicação) tecnologicamente mediadas. Neste prisma, os meios de comunicação social desempenham um papel fulcral, respeitante tanto à reflexividade²³ como às fontes de estruturação social. É daí decorrente a sua centralidade no estudo das ciências sociais.

Estes meios, da forma como presentemente tratados, inserem-se no segundo e terceiro grau de meios de comunicação distinguidos por Jensen (2002). O primeiro nível refere-se aos recursos biológicos que dependem da presença humana e permitem a compreensão da realidade, como a oralidade, a expressão musical ou as artes criativas na sua generalidade. Tratando-se a caligrafia de uma forma cultural transitória²⁴ (Meyrowitz, 1994), são as formas de representação e de interação tecnicamente reproduzidas ou otimizadas que constituem o segundo nível. Estas sustentam a possibilidade de comunicação no espaço e no tempo, independentemente da quantidade de participantes – qualidade da imprensa escrita, que presentemente se aborda. Importa, ainda assim, apontar o terceiro nível de meios de comunicação, materializado na representação e interação digitalmente processada, reproduzindo e recombinao, numa única plataforma, os meios anteriormente referidos. É disso um perfeito exemplo o modo como a recolha de informação foi concretizada na realização deste trabalho. Sendo o Hoje Macau um jornal diário distribuído de forma física exclusivamente na Região Administrativa Especial de Macau, foi essencial na análise a existência da plataforma Issuu, na qual constam digitalmente todas as suas edições²⁵. Partindo de território português, foi possível ler, seleccionar, compilar,

²² Tradução livre de “*domination*”, “*legitimation*” e “*signification*”, respetivamente (Giddens, 1984: 29).

²³ Conceito descrito por Giddens enquanto faculdade humana de interpretação geral, que permite ao indivíduo a atribuição de significado às suas relações ou transações com outrem, quer nas suas relações mais íntimas, quer no contacto com instituições de autoridade política ou religiosa. Além de autorreflexão, a reflexividade é entendida pelo autor enquanto acompanhamento do fluxo contínuo da vida social (Giddens, 1984: 3).

²⁴ Não obstante a sua contribuição aos sistemas complexos de comunicação histórica, apresenta limitações ao nível da reprodução de distribuição (Meyrowitz, 1984).

²⁵ Disponível em <https://issuu.com/hojemacau>. Consultado continuamente entre 21 de julho e 15 de outubro de 2022.

tratar e analisar a suficiente quantidade de dados que serve o fim da investigação. Então, levando em mente a segmentação de Jensen (2002), assume-se que um meio de comunicação de terceiro nível deu azo ao estudo acerca das práticas tidas num meio de comunicação afeto ao segundo nível, comprovando a possibilidade e o proveito da sua complementaridade nos dias atuais.

A informação selecionada para a prossecução da investigação consiste na recolha dos títulos de primeira página, acompanhados pelas respetivas descrições. A decisão tem por base determinados fatores que a tornam num método simultaneamente realista, viável e eficiente. Um primeiro fator decisório passa pela impossibilidade de analisar a integralidade das edições do jornal. Ao querer agregar um número suficiente de edições, a extensão da sua recolha, transcrição, codificação e análise textual requereriam recursos de alta exigência, quer a nível de *software*, de recursos humanos, e de dimensão de desenvolvimento para a análise escrita dos resultados obtidos. Além disso, uma vez que o propósito do trabalho passa por analisar se existe uma tendência de alteração do tom jornalístico na publicação do Hoje Macau, interessa contabilizar informação que represente o trabalho desenvolvido pelo jornal. Ora, assumindo a primeira página uma posição tanto promocional – que estabelece uma identidade reconhecível através de elementos como o tema abordado, o modo de o enunciar ou o tratamento da informação (Moraes, 2008) – quanto informativa, poder-se-á considerá-la uma boa peça de análise. Dentro deste espaço, releva especificar a atenção dada ao título. Como Dor (2003: 696) refere, “os títulos dos jornais são otimizadores de relevância: são concebidos para otimizar a relevância que as suas histórias assumem perante os seus leitores”²⁶. Isto significa que os títulos e as breves descrições que os acompanham são usualmente utilizados como meios adequados às suposições eficazes acerca das mais importantes informações de determinado texto ou publicação. Van Dijk (2011) reconhece, neste aspeto, que tal suposição expressa mormente quem escreve, ao invés daquele que lê, uma vez que se trata de um curto excerto de escrita propositalmente selecionado por quem transmite a notícia. Assim, acaba por ser pertinente à prossecução do presente trabalho a seleção tida por quem publica: se o objetivo é analisar a prática jornalística, olhar aquilo que é propositadamente selecionado e transmitido por quem a leva a cabo providenciará elementos elucidativos.

Estes títulos, e a informação que contêm, edificam as “provas” necessárias ao diálogo no qual consiste a pesquisa em ciências sociais. Segundo a dialética de Ragin & Amoroso (2011),

²⁶ Tradução livre de “*Newspaper headlines are relevance optimizers: They are designed to optimize the relevance of their stories for their readers*” (Dor, 2003: 696).

este diálogo é estabelecido entre as provas e as ideias, sendo aquilo que dá origem à possibilidade de representação da realidade social – e, neste caso, mediática. De forma sucinta, a análise dos títulos (ou provas) possibilitará, desta forma, a averiguação acerca do facto de se observar, ou não, alterações no modo como se noticia em língua portuguesa na região de Macau.

Para este fim, dada a alta variedade de possibilidades de investigação em ciências sociais, vários métodos poderiam ser utilizados. Existem dois grandes grupos metodológicos agregadores de técnicas de pesquisa: métodos quantitativos e métodos qualitativos. Stockmer (2019) refere uma das diferenças entre estas duas vias: a investigação que envolve um estudo mais aprofundado e com mais reduzido número de observações é, usualmente, caracterizada de qualitativa, enquanto os trabalhos quantitativos têm como amostra uma quantidade alargada de dados. Independentemente dos métodos que se seleccione, estes permitem a redução e simplificação daquilo que é recolhido, identificando e agrupando categorias que contribuam à compreensão do objeto (Bengtsson, 2016). Na maior parte dos casos, poder-se-á optar pela seleção de um único método, ainda que seja especialmente usual a combinação de ambos. Isto porque métodos quantitativos e qualitativos têm complementaridade entre si. Além de permitirem decifrar o significado por detrás das relações quantitativas, as técnicas de investigação qualitativa são um fulcral instrumento na construção teórica. É frequente grandes resultados de pesquisa terem uma origem de base qualitativa, testando-se e efetivando-se posteriormente num estudo quantitativo em maior escala. Por isso, é importante que um estudioso das ciências sociais seja habilitado para dominar ambas as fórmulas (Stockmer, 2019).

Foi no seguimento desta dialética que se pensou o atual desenvolvimento. A análise de títulos do Hoje Macau incidirá, como se pôde vir denotando, na análise de conteúdo. Tratando-se de um método amplamente utilizado em estudos relacionados com a área da saúde (Hsieh & Shannon, 2005), a generalidade da comunidade produtora de conhecimento científico encara-o como um método flexível para análise de dados textuais (Cavanagh, 1997). Esta flexibilidade é notória desde os seus primórdios, tendo inicialmente sido utilizado tanto na sua vertente qualitativa, através de interpretações aprofundadas de textos, como na sua vertente quantitativa, mediante a codificação de dados extraídos da informação escrita. Esta segunda abordagem, considerada por Morgan (1993) uma análise quantitativa de dados qualitativos, consiste na categorização desses dados codificados, para depois proceder à sua descrição. Na presente investigação, elementos de ambas as abordagens foram utilizados, fazendo usufruto da complementaridade de métodos referida no parágrafo anterior.

Procedeu-se, num primeiro momento, à escolha dos títulos recolhidos. Esta escolha teve como base a altura na qual se noticiou²⁷ em Portugal a existência de pressões políticas dentro das redações da imprensa de língua portuguesa, em especial na Teledifusão de Macau, onde se sucedeu o episódio de demissão em massa na emissora. Tendo tido lugar durante o mês de março do ano 2021, procurou-se captar a comunicação do Hoje Macau nesse período, escolhendo também captar o período anterior, desde meio de janeiro, e posterior, até meio de junho. Repetiu-se o exercício para o ano de 2022, de modo a conseguir realizar-se uma análise comparativa e obter a informação pretendida – isto é, se os acontecimentos descritos surtiram eventuais alterações noutros canais de comunicação da RAEM, com recurso ao exemplo do Hoje Macau. O volume dos dados recolhidos é de 98 títulos em cada ano, isto é, 196 no total.

Por forma a poder tratar-se a informação selecionada, procedeu-se depois à atenta leitura e transcrição dos títulos recolhidos. Para efeitos de consulta, caso surja a pertinência, a transcrição encontra-se nos Anexos A e B, referentes aos anos 2021 e 2022, respetivamente. Foi após esse momento, já na releitura dos conteúdos transcritos, que se operou a sua codificação. O método utilizado foi o que Hsieh & Shannon (2005: 1279) denominam de “análise de conteúdo convencional”. Este desenho de pesquisa tem como objetivo primordial a descrição de um fenómeno, sendo especialmente apropriado aos casos que não são alvo de extensa investigação ou literatura, tal como acontece no presente objeto de estudo. Aqui, quem investiga evita a utilização de categorias pré-concebidas ou determinadas, aprofundando a informação de modo a permitir a emergência de novos conhecimentos (Kondracki & Wellman, 2002). Isto resulta no desenvolvimento indutivo de categorias (Mayring, 2000), o que significa que estas fluem das características específicas dos dados utilizados. Neste sentido, recorreu-se a dois tipos de codificação: tópico abordado e aceção percebida. O objetivo é o de apurar não só o tema do título, mas também a forma como este é noticiado, conseguindo, a partir daí, depreender-se o cunho crítico do jornalista.

Dado que a informação foi codificada através dos temas-chave detetados à medida da leitura e análise do conteúdo, a própria seleção de categorias para a posterior observação constitui, em si, um resultado da investigação. Por esse motivo, proceder-se-á à sua enumeração no subcapítulo que se segue, no qual serão apresentados os frutos do processo de pesquisa.

²⁷ Disponível em páginas como <https://rr.sapo.pt/noticia/mundo/2021/03/11/jornalistas-portugueses-da-televisao-de-macau-avisados-para-nao-publicarem-noticias-contrarias-ao-governo-chines/230052/>, <https://www.publico.pt/2021/03/20/mundo/noticia/jornalistas-macau-denunciam-pressoes-redaccoes-1955270>, ou <https://www.dn.pt/internacional/jornalistas-pedem-a-ar-que-monitorize-liberdade-de-imprensa-em-macau-13511538.html>. Consultadas a 10 de agosto de 2022.

Resultados

5.1. Análise

Como referido, a codificação foi a técnica utilizada para a análise do conteúdo e obtenção de resultados concretos. O escopo foi o de simplificar a informação lida, facilitando o seu tratamento e posterior avaliação crítica.

Em ambos os períodos selecionados, o total de títulos perfaz os 98. Tal igualdade de recolha foi propositada, de forma a obter amostras equitativas e justamente comparáveis entre si. Após a recolha e transcrição, foram sendo gradualmente localizados os assuntos abordados, existindo casos nos quais o mesmo conteúdo noticioso aborda mais do que um tema, o que abriu a possibilidade de atribuição de tópicos diferentes ao mesmo título. No excerto exemplificativo que se segue, deteta-se enquanto tema principal “Universidade de Macau”, inserindo-se também no âmbito de “Cultura e sociedade”:

*Ternura dos 40*²⁸. Ao longo de quatro décadas de atividade, a Universidade de Macau tornou-se numa das instituições incontornáveis do território. Desde a sua fundação, a universidade cresceu, acumulou polémicas e alargou o leque de ofertas de ensino, tentando colmatar as carências profissionais em Macau.” (Hoje Macau, sexta-feira, 15 de janeiro de 2021)

De forma a sistematizar esta qualificação, recorreu-se ao programa de *software* Microsoft Excel, uma ferramenta cuja uma das principais funções é a de “compreender melhor” os “dados”, ajudando a “prever tendências”²⁹. Assim, quer na atribuição de tópicos-chave aos excertos lidos, quer na restante produção dos resultados obtidos, incluindo a sua própria ilustração visual, foi este o recurso informático que possibilitou e agilizou o tratamento, compreensão e manipulação gráfica dos dados – quer os primeiramente recolhidos, quer os posteriormente gerados.

Uma das formas de trabalhar de modo mais eficaz e eficiente neste *software* passa pela numeração da informação nele inserida, de modo a ser possível a execução de fórmulas permissoras de perspetivação útil. Nesta dialética, associou-se um algarismo numérico árabe

²⁸ O título é escrito a *itálico* de modo a diferenciar-se da descrição que o acompanha.

²⁹ Disponível em <https://www.microsoft.com/pt-pt/microsoft-365/excel>. Consultado a 15 de novembro de 2022.

(seguidamente intitulado como “ID” atribuído) a cada um dos tópicos detetados, encurtando o tempo despendido no estabelecimento da ligação título/tópico. Não obstante a ligeira subjetividade que poderá ser parte característica deste processo, a tentativa foi a de retratá-lo da forma mais equânime possível. Na sua finalização, totalizou-se 15 tópicos diferentes, presentes na Figura 5.1, que representam o tema generalizado ao qual a mensagem transmitida faz referência.

Tópicos	ID
Governo, justiça e administração	1
Eleições internas	2
Jogo	3
Covid-19	4
Universidade de Macau	5
China	6
Portugal	7
Costumes e tradições	8
Entrevista	9
Internacional	10
Imigração	11
Hong Kong	12
TDM	13
Cultura e sociedade	14
Eventos naturais	15

Figura 5. 1 – Tabela de tópicos detetados e respetivo ID atribuído.

Como se observa, os temas nos quais consistem os destaques das capas do Hoje Macau são “governo, justiça e administração”, “eleições internas”, “jogo” “covid-19”, “Universidade de Macau, “China”, “Portugal”, “costumes e tradições”, “entrevista”, “internacional”, “imigração”, “Hong Kong”, “TDM”, “Cultura e sociedade” e “eventos naturais”.

No que diz respeito ao ID 4, “jogo”, interessa ressaltar o facto de que a indústria do jogo, através da existência de casinos, é uma das principais fontes de rendimento e de emprego da RAEM, constituindo, a par com o turismo, a principal indústria do território. Além da notoriedade interna, a região tem sido líder da indústria a nível internacional, representando, com alusão ao ano de 2013, 32.5% das receitas de todo o mundo, suplantando referências

globais como a cidade de Las Vegas, nos Estados Unidos da América (Zhonglu, 2014). Um fator permissor da possibilidade de proliferação desta indústria é o seu incremento por parte do Governo Central, através da plena implementação do já referido “um país, dois sistemas”, que permite a “liberalização do mercado do jogo em Macau” (Zhonglu, 2014). Isto constitui um fator particularmente considerável na qualidade de vida da população, sendo alvo de recorrente discussão e de especial atenção jornalística.

Outro ponto que vale denotar é a possível deteção de alguma inconsistência entre a existência diferenciada dos tópicos “China”, “Portugal” e “Hong Kong”, simultaneamente ao “internacional”, uma vez que todos versam sobre assuntos externos à governação local da RAEM. Contudo, como é possível coligir do enquadramento explicitado em capítulos anteriores, as relações especiais relativamente às regiões indicadas justificam a sua distinção quanto a outras partes do mundo. Além disso, considerando o argumento da exposição, é de incontornável relevância a especificidade das mesmas, tratando-se de uma crucial categorização com fim à compreensão do objeto de estudo.

Em termos de finalização dos reparos feitos à seleção de tópicos categóricos, repare-se que, dada a diferenciada natureza relativamente aos seus pares, os títulos associados ao número 9, “Entrevista”, têm a particularidade de ser diversas vezes combinados com outro ID. Isto porque, além de se noticiar a própria realização da entrevista, também se recorre usualmente à exemplificação de um dos temas que nela tenham sido abordados, para efeitos da sua ilustração enquanto elemento atrativo da constituição da capa. Não obstante, há casos nos quais o título consiste exclusivamente na referência à entrevista no interior da edição do jornal, tendo-se optado por incluir este elemento enquanto tópico, ainda que se trate, com maior correção, de um estilo de produção de conteúdo jornalístico, no qual se insere a abordagem de variados tópicos.

Expostas as ressalvas, importa, antes da apuração da incidência dos tópicos na amostra analisada, referir o segundo tipo de codificação à qual a informação foi submetida. Com a deteção da aceção percebida, que incide não só no conteúdo como também no tom da notícia, pretende-se depreender a emoção patente na transmissão da mensagem. Evidentemente, se a própria verificação do tema ao qual a mensagem se refere já suporta um ligeiro grau de abertura à subjetividade (ainda que diminuto), a aceção, que implica a apreciação do seu “sentido”, “significação” ou “interpretação”³⁰, assumirá um cariz ainda mais subjetivo. Sem disso

³⁰ Disponível em <https://dicionario.priberam.org/ace%C3%A7%C3%A3o>. Consultado a 17 de novembro de 2022.

prejuízo, e de modo a tornar universalmente compreensível a classificação auferida, procedeu-se à divisão em três níveis crescentes de qualificação. Começando pelo nível inferior, deteve-se como base três principais condicionantes: (1) se a notícia, no seu conteúdo, partilha informação potencialmente causadora de revolta social, (2) se esse conteúdo incide em situações denegridoras da imagem da classe dominante ou dos sistemas funcionais da região, ou (3) se o tom utilizado na escrita transmite reprovação acerca do acontecimento noticiado. Ao inserir-se num destes parâmetros, o título é considerado de aceção negativa. Por outro lado, se (1) exprime elementos apaziguadores da ordem social, (2) descreve uma ação louvável ou pertinente, ou (3) transmite apreço pelo acontecimento narrado, considera-se de aceção positiva, tratando-se do nível mais elevado de qualificação. Por fim, o nível intermédio, de aceção neutra, atribui-se aos casos nos quais a mensagem transmitida é meramente informativa, não existindo sensações detetáveis. Observe-se a representação visual do descrito na seguinte figura.

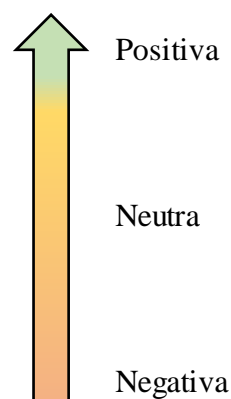


Figura 5. 2 – Representação visual do espectro de avaliação da aceção percebida.

O desígnio da gradação colorada é o de tornar mais facilitada a perceção de incidência de notícias positivas, neutras ou negativas. Não sendo o objeto do presente trabalho a aprofundação acerca das raízes históricas e culturais de tal construção social, interessa esclarecer que esta associação específica, baseada no verde para a aceção positiva, o amarelo para a neutra e o laranja para a negativa, tem origem nas convenções sociais que auferem ao verde uma conceção positiva e permissiva, e ao vermelho uma conotação negativa e proibitiva³¹. Apesar de não se

³¹ A seleção do laranja para a simbolização da aceção negativa, em detrimento do vermelho, prende-se com a harmonização gráfica q exposição de cores.

tratar de um dado especialmente diferenciador num primeiro momento, torna-se útil no processo de cruzamento entre o tópico abordado e o nível sensorial com que este é transmitido, simplificando a sua leitura. Este é um dos elementos visuais anteriormente mencionados, permitidos pelo *software* de análise de dados utilizado na análise. Ainda que fosse possível o tratamento de dados sem recurso à diferenciação matizada das aceções, esta constitui uma vantagem à dedutibilidade da sua representação.

Contudo, antes de desencadear essa fração da exposição, releva apresentar os resultados primários, isto é, a ocorrência de cada um dos tópicos abordados ao longo da amostra. Neste aspeto, uma vez que se observaram dois períodos homólogos, inicie-se com a primeira janela temporal em termos cronológicos, referente ano de 2021. A análise incluiu todos os títulos das edições diárias entre os dias 14 de janeiro e 10 de junho, inclusive.

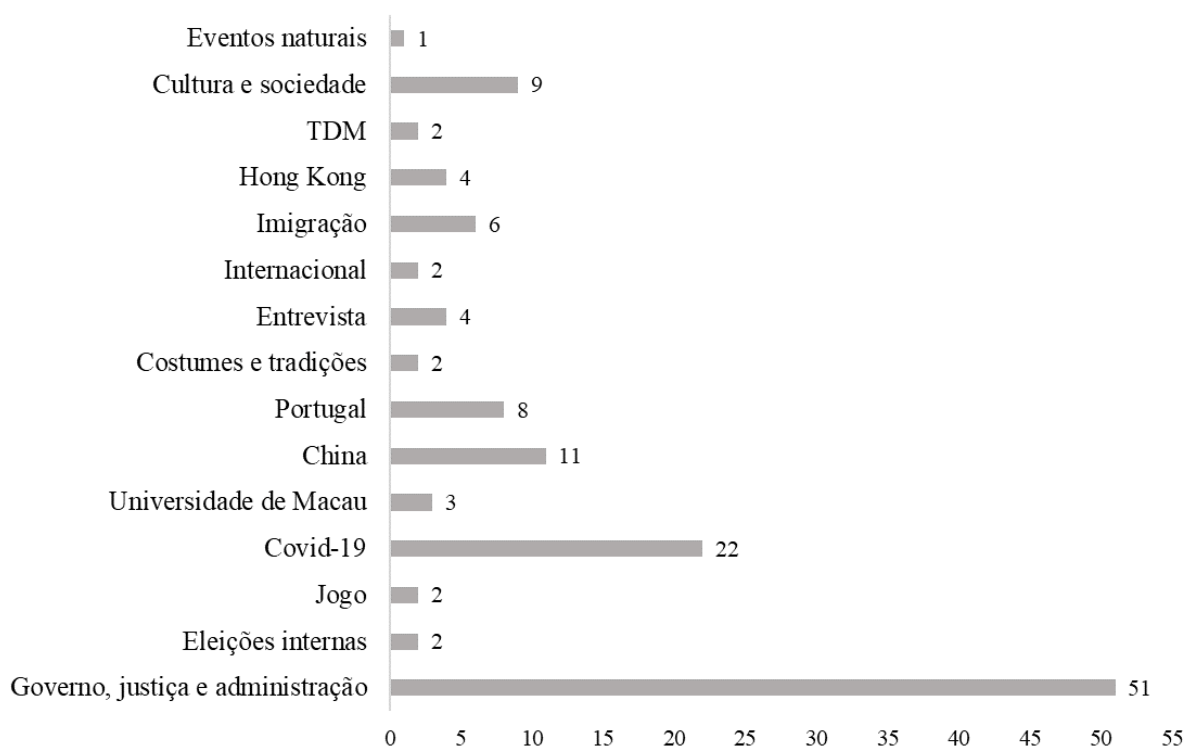


Figura 5. 3 – Gráfico de frequência de tópicos abordados no período analisado respetivo ao ano de 2021.

A representação gráfica exibida evidencia a significativa vantagem quantitativa dos títulos nos quais se abordam temáticas relacionadas com o poder instalado da RAEM, ou seja, “Governo, justiça e administração”. Noutro registo, dadas as circunstâncias da conjuntura do período englobado, marcando exatamente um ano após o surgimento e escalar da pandemia

global causada pela nova estirpe do coronavírus, denominada covid-19, trata-se este também de um tema protagonista no Hoje Macau, estando perto da metade quanto ao anteriormente referido. Segue-se a ocorrência de 11 títulos acerca da China, 9 sobre “cultura e sociedade” e 8 referentes a Portugal. Existindo também algumas menções às questões com a imigração relacionadas, a ocasião dos restantes tópicos é relativamente residual.

Agora observe-se em seguida a mesma análise para o período homólogo relativo a 2022. Manteve-se o início no dia 14 de janeiro, perfazendo os 98 títulos no dia 14 de junho.

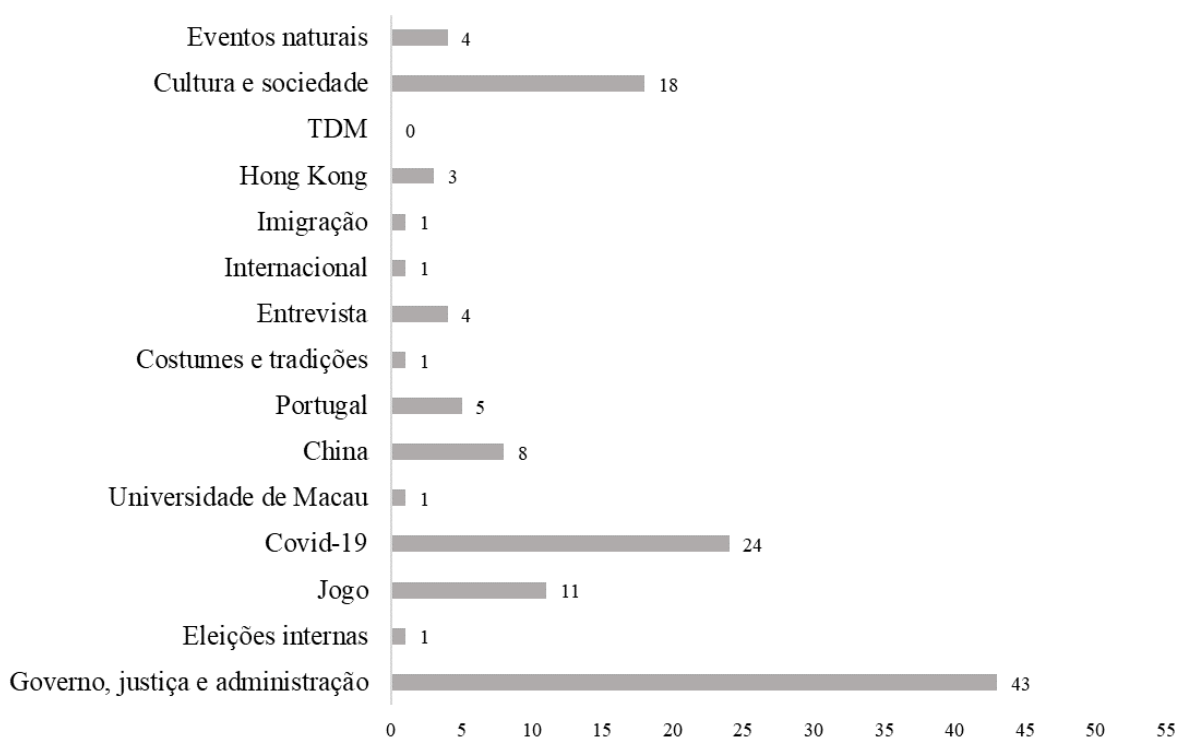


Figura 5. 4 – Gráfico de frequência de tópicos abordados no período analisado respetivo ao ano de 2022.

Relacionando a informação prestada com a do gráfico anterior ao aqui patente, a ordem decrescente retratada mantém-se nos dois primeiros quadrantes: “governo, justiça e administração” em primeiro lugar e “covid-19” em segundo. Os temas inseridos em “cultura e sociedade” tiveram uma maior recorrência, seguidos dos assuntos relacionados com o jogo. Os títulos versados sobre China e Portugal decresceram, mantendo-se as matérias chinesas mais frequentemente referidas que as portuguesas. De um modo generalizado, observa-se uma maior distribuição pelas diversas temáticas, excetuando o caso da TDM, que, ao contrário do ano

anterior (no qual se deu a polémica originária da reflexão do presente trabalho), não foi alvo de nenhum título durante o intervalo aqui examinado.

É relevante aludir ao facto de que a China, assim como a região de Macau, lidaram com a pandemia da covid-19 de um modo distinto ao do caminho que tomado em Portugal. No início do mês de março de 2022, Portugal era o segundo país do mundo com maior número de pessoas vacinadas por cada 100 habitantes, com 92.57% da população imunizada, sobrelevado apenas pelos Emirados Árabes Unidos, com 95.33%³². Em Macau, contudo, a adesão à vacinação não foi tão imediata. Em fevereiro noticiava-se que “com índices de inoculação ainda muito baixos, sobretudo entre os mais velhos, o Governo apela à vacinação urgente de toda a população” (Hoje Macau, segunda-feira, 21 de fevereiro de 2022). Por esse motivo, assim como pela proximidade administrativa com a China, que permaneceu longamente com a política “covid-zero”³³, a pandemia tomou ainda uma grande parte do diálogo político e jornalístico.

No que concerne à categoria do jogo, há que esclarecer que, devido à alteração do regime jurídico respeitante à exploração da atividade, o tema foi discutido de forma continuada na Assembleia Legislativa da RAEM durante o primeiro semestre do ano. Daí resultaram medidas centralizadas no incremento da fiscalização dos casinos, assim como no avolumamento da carga fiscal a estes requerida. Devido à atrás referida magnitude da indústria do jogo, as negociações políticas sobre a matéria acabaram por ocupar uma quantidade elevada de capas do Hoje Macau no decorrer dos meses analisados.

Uma vez exposto o levantamento dos temas percorridos, passe-se aos resultados primários referentes à segunda variante da codificação realizada. Neste segundo momento inicial, conseguir-se-á apurar qual o grau de carga crítica patente no jornal. Esta observação parte do pressuposto que a partilha de conteúdo noticioso de aceção negativa incide na transmissão de discordância para com aquilo que é noticiado.

Para este efeito, procedeu-se à criação de uma tabela na qual se encontra totalizada, de forma absoluta, a recorrência de cada uma das três aceções, edificando o resultado da listagem dos títulos e posterior avaliação de cada um. Tal tabela, que se encontra seguidamente exposta,

³² Disponível em <https://www.publico.pt/interactivo/vacina-covid-19>. Consultado a 17 de novembro de 2022.

³³ Após a política de contenção, na qual a China obteve um sucesso significativo, implementou-se a denominada política “covid-zero”, baseada em três objetivos primordiais: controlar a origem da infeção, cortar as vias de transmissão e proteger a população vulnerável. A colocação em prática destas metas passava por restritas medidas de quarentena, testagem, vacinação, gestão de contactos de risco e medidas de proteção pessoal, como utilização de máscara e distanciamento físico (Liu, Liu & Liang, 2022). Num período em que a maior parte dos países já decretava o foco na imunização da população e alívio de medidas restritivas, o Estado chinês mantinha a rigidez. Durante largos meses, os únicos visitantes com permissão para entrar na RAEM eram os oriundos do território chinês.

é o resultado de outra tabela primária, passível de consulta no Anexo C, na qual se registou individualmente a aceção atribuída a cada um dos títulos e descrições que os acompanham. Foi também essa tabela na qual se fez o registo dos ID associados a cada título, tendo sido a partir daí que originaram as fórmulas que possibilitaram não só a forma de análise que já foi apresentada, como também todas as que se seguem.

Aceção	Total de notícias
Positiva	13
Neutra	48
Negativa	37

Figura 5. 5 – Tabela expositiva do total absoluto das classificações da acessão de cada título (2021).

De modo complementar, empregou-se também a criação de um *pie chart* (ou gráfico de pizza, em português) para efeitos de ilustração de percentagem com recurso às cores atribuídas a cada caracterização.

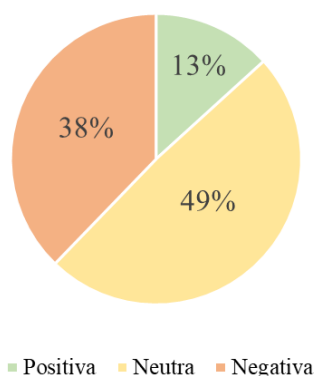


Figura 5. 6 – Pie chart ilustrativo das aceções apuradas (2021).

Quanto à tabela, esta evidencia que a maioria das notícias contabilizadas é de cariz neutro. No *pie chart* consegue ainda depreender-se que esta aceção constitui quase metade da sua totalidade. No que respeita à diferenciação entre as que se caracterizam pela positiva ou pela negativa, denota-se que as notícias consideradas positivas são as que se encontram em desvantagem numérica. De forma generalizada, poder-se-á concluir que os títulos analisados são sobretudo informativos, verificando-se também a existência de alguma massa crítica que possa incitar ao leitor a reflexão acerca do estado das coisas.

Exponha-se agora a repetição do processo para o ano de 2022. Encontra-se no Anexo D a tabela primária correspondente.

Conotação	Total de notícias
Positiva	23
Neutra	49
Negativa	26

Figura 5. 7 – Tabela expositiva do total absoluto das classificações da aceção de cada título (2022).

Novamente, detete-se como esta informação se reflete visualmente em termos percentuais.

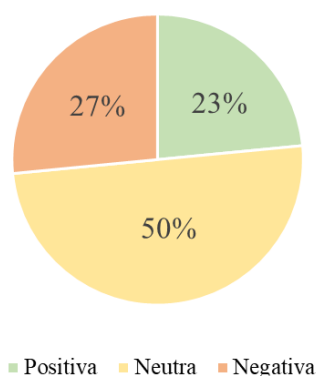


Figura 5. 8 – Pie chart ilustrativo das aceções apuradas (2022).

Aqui, a neutralidade ocupa metade dos títulos avaliados, tratando-se de uma forte similaridade com o período homólogo anterior. A diferença recai sobre os extremos: apesar de verificar-se similarmente uma maior incidência da aceção negativa, a disparidade relativamente à positiva é significativamente menor. Isto significa, resumidamente, que se observa um aumento de conteúdos considerados positivos e um decréscimo dos negativos. Ainda assim, a dúvida surge. Quais foram os tópicos tratados com tom positivo? E com tom negativo? Quais as depreensões que se pode daí retirar?

Então, este fragmento de informação, por si só, apesar de informativo, não permite que se chegue a conclusões concretas. Aquilo que se revela pertinente para a presente exposição é o cruzamento dos vários grupos de dados que vêm sendo apresentados, como já se havia feito referência há alguns parágrafos atrás. Procedeu-se, para tal, do mesmo modo, recorrendo a tabelas informativas seguidas de ilustração visual que facilite a sua leitura - ainda que de forma relativamente mais complexa, uma vez que se procurou, numa única representação visual, considerar dois quadrantes diferentes.

Represente-se novamente, em primeiro lugar, o ano de 2021.

Tópicos	ID	Total	Positiva	Neutra	Negativa
Governo, justiça e administração	1	51	9	18	24
Eleições internas	2	2	0	0	2
Jogo	3	2	0	1	1
Covid-19	4	22	3	12	7
Universidade de Macau	5	3	0	2	1
China	6	11	3	8	0
Portugal	7	8	1	5	2
Costumes e tradições	8	2	0	2	0
Entrevista	9	4	1	2	1
Internacional	10	2	0	2	0
Imigração	11	6	0	3	3
Hong Kong	12	4	0	2	2
TDM	13	2	0	1	1
Cultura e sociedade	14	9	2	6	1
Eventos naturais	15	1	0	0	1

Figura 5. 9 – Tabela de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2021).

É possível, com a presente tabela, fazer-se uma observação mais concreta com vista às respostas para as questões colocadas. Torna-se viável, por exemplo, detetar que a maioria das notícias que incidem no tópico “governo, justiça e administração” têm uma inclinação negativa. Quanto a “costumes e tradições”, as únicas duas peças existentes são de caracterização neutra. Não obstante, em virtude de se objetivar um olhar comparativo, a representação visual por meio da coloração atribuída, tal como se fez nos *pie charts*, é de maior interesse para o objeto de estudo. Nesse seguimento, surgiu o gráfico de barras que se apresenta na página seguinte.

Surge com especial evidência algo relacionado com o que já se havia referido: a larga maioria dos conteúdos com aceção negativa são relativos a “governo, justiça e administração”, seguindo-se “covid-19”, com um amplo intervalo. Denota-se, portanto, que a maioria da edições do jornal são críticas ao *status quo* da região. Não se descure, contudo, que este é também o quadrante que conta com maior número de notícias positivas. Qualquer uma de ambas as observações decorre da extensa vantagem numérica que este tópico assume relativamente aos restantes.

Focando a aceção positiva, mais de metade dos tópicos não contam com nenhuma entrada: “eleições internas”, “jogo”, “Universidade de Macau”, “costumes e tradições”, “internacional”, “imigração”, “Hong Kong”, “TDM” e “eventos naturais”. No caso das eleições internas e dos

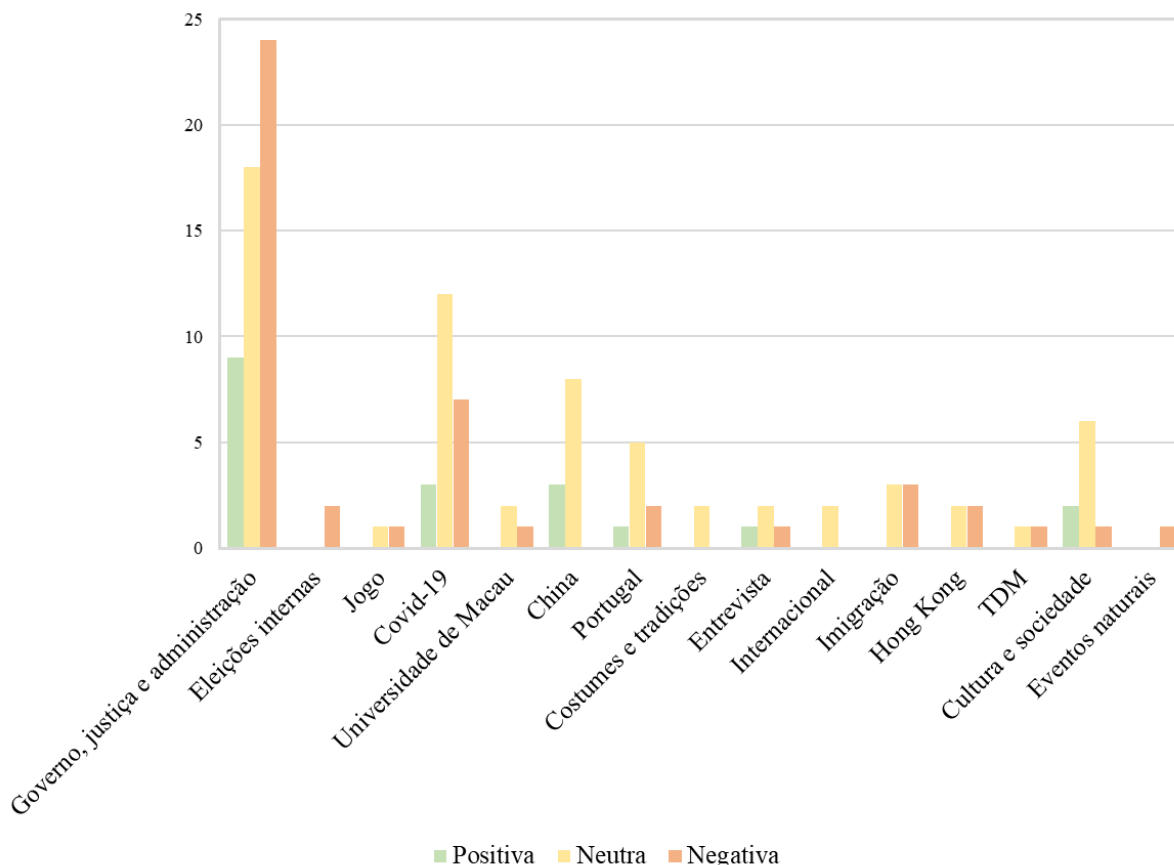


Figura 5. 10 – Gráfico de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2021).

eventos naturais, a única conceção detetada é a negativa. Já os títulos versados sobre temas internacionais, costumes e tradições foram transmitidas unicamente de modo neutro.

Por outro lado, atente-se aos quadrantes sem qualquer entrada de aceção negativa: “China”, “costumes e tradições” e “internacional”. Neste aspeto, é o tópico “China” que se diferencia, sendo o único levantado exclusivamente de forma positiva ou neutra.

Demonstrado o cruzamento de codificações relativo a 2021, faça-se o mesmo para o 2022. A tabela respetiva (Figura 5.11) encontra-se na página que se segue. Dado que, como se verificou, é mais facilitada e intuitiva a representação gráfica conforme exposta na página anterior, especialmente na comparação de aceções entre cada um dos tópicos listados, segue-lhe o respetivo gráfico (Figura 5.12).

Tal como na tabela referente ao ano anterior, também nesta surgem determinados dados informativos. No que diz respeito ao tópico “covid-19”, por exemplo, emerge de modo evidente a igual ocorrência de notícias positivas e neutras. Além disso, novamente, é o tópico “governo, justiça e administração” que assume o primeiro lugar na incidência de títulos de cariz negativo – tendo, porém, um maior número de entradas de títulos neutros, o que transparece um decréscimo da tendência crítica.

Tópicos	ID	Total	Positiva	Neutra	Negativa
Governo, justiça e administração	1	43	5	20	18
Eleições internas	2	1	0	0	1
Jogo	3	11	0	9	2
Covid-19	4	24	10	10	4
Universidade de Macau	5	1	0	0	1
China	6	8	5	3	0
Portugal	7	5	1	4	0
Costumes e tradições	8	1	0	1	0
Entrevista	9	4	2	2	0
Internacional	10	1	0	1	0
Imigração	11	1	0	0	1
Hong Kong	12	3	0	2	1
TDM	13	0	0	0	0
Cultura e sociedade	14	18	5	7	6
Eventos naturais	15	4	1	1	2

Figura 5. 11 – Tabela de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2022).

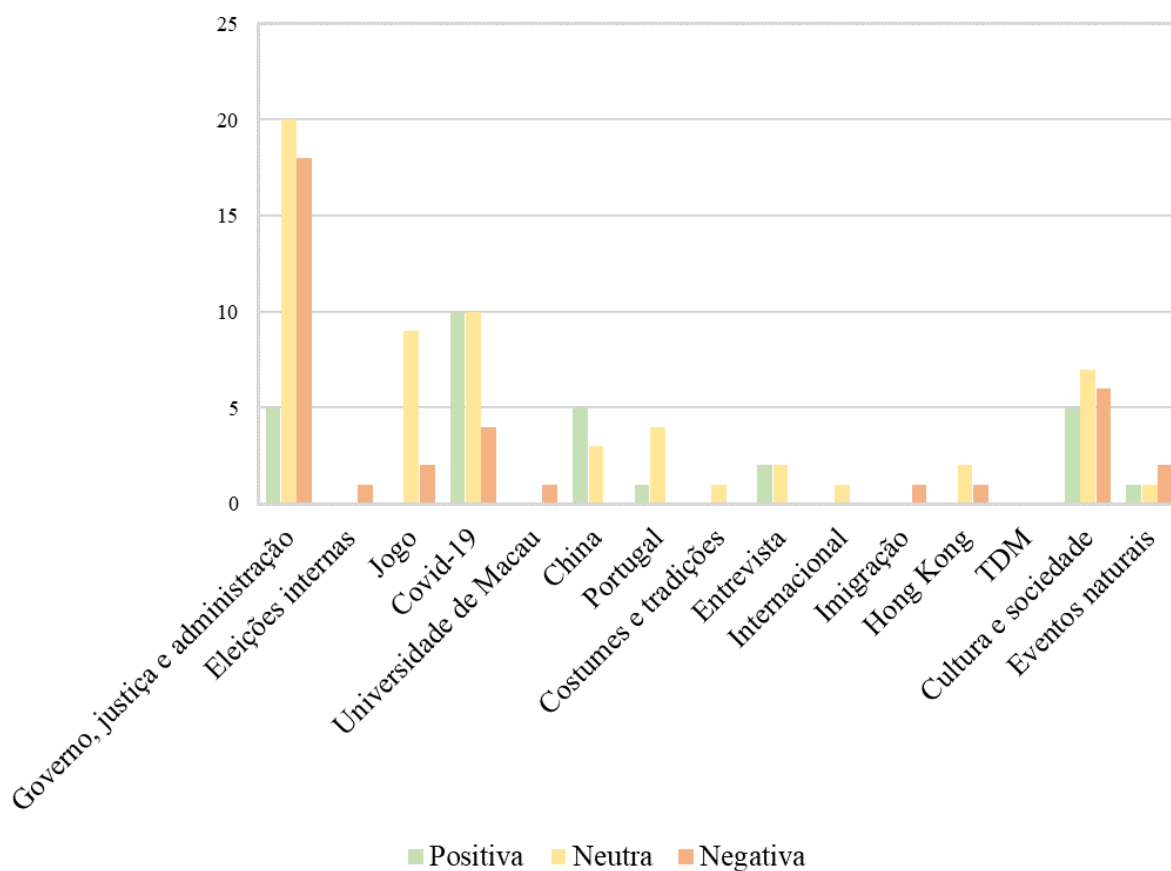


Figura 5. 12 – Gráfico de cruzamento entre tópicos abordados e aceções atribuídas (2022).

Para efeitos de facilitação da comparação entre os períodos temporais analisados, observe-se a informação recolhida em formato coligido na Figura 5.13, que se apresenta na página seguinte. Por meio da construção do chamado *stacked bar* (ou gráfico de colunas empilhadas, em português), poder-se-á observar a frequência da menção aos tópicos detetados e, em simultâneo das aceções a estes associadas. Optou-se por esta junção visual específica da informação devido a dois motivos. Em primeiro lugar, uma vez que se trata de uma análise respeitante a dois períodos homólogos, interessa a demonstração dos dados obtidos num formato paralelo, possibilitando uma perceção mais intuitiva da sua ilustração. Além disso, dada a quantidade e diversidade de dados, que passam pela deteção de tópicos, frequência da sua aparição, e ainda a conotação que lhes é atribuída, o cruzamento da sua totalidade em ambos os intervalos num único gráfico acabaria interferir negativamente na percetibilidade daquilo que se pretende observar. Nesse seguimento, a Figura 5.13 refere-se à junção de dois gráficos distintos que, juntos, permitem uma comparação direta.

Nos termos de desenho geral do gráfico referente a 2022, a diferença que se deteta com maior facilidade, quando comparado com o de 2021, é a maior presença da cor verde, reiterando o que já se havia observado na Figura 5.8, coincidente com o equilíbrio da caracterização geral de aceções negativas e positivas. A sua distribuição, contudo, não se define particularmente pelo equilíbrio.

Iniciando a análise mais específica pela aceção de neutralidade, evidencia-se uma continuidade na transmissão de notícias informativas sobre os tópicos “costumes e tradições” e “internacional”. Quanto a aceções exclusivamente negativas, passou-se de dois a três tópicos, mantendo-se o de “eleições internas” e surgindo os de “imigração” e “Universidade de Macau”. Semelhantemente a 2021, nenhum tópico foi abordado de modo somente positivo.

Por outro lado, aqueles que apresentam entradas única e simultaneamente negativas e neutras são o “jogo” e “Hong Kong”, ambos mantendo a aceção atribuída no período homólogo. Quanto aos conteúdos referidos positiva ou neutralmente, o tema “China” deixa de representar a unidade, fazendo-se agora acompanhar de “Portugal” e “Entrevista”.

No plano ordinal, relativamente à aceção negativa, aquela que é mais vezes por esta caracterizada é a temática “governo, justiça e administração”, seguida de “cultura e sociedade” e, depois, da “covid-19”. Isto poderá manifestar a permanência de um carácter crítico do jornalismo produzido no Hoje Macau, sem esquecer que estes temas são também aqueles que têm maior número de menções, ocupando o pódio de tópicos abordados, o que ajuda a explicar este lugar primo.

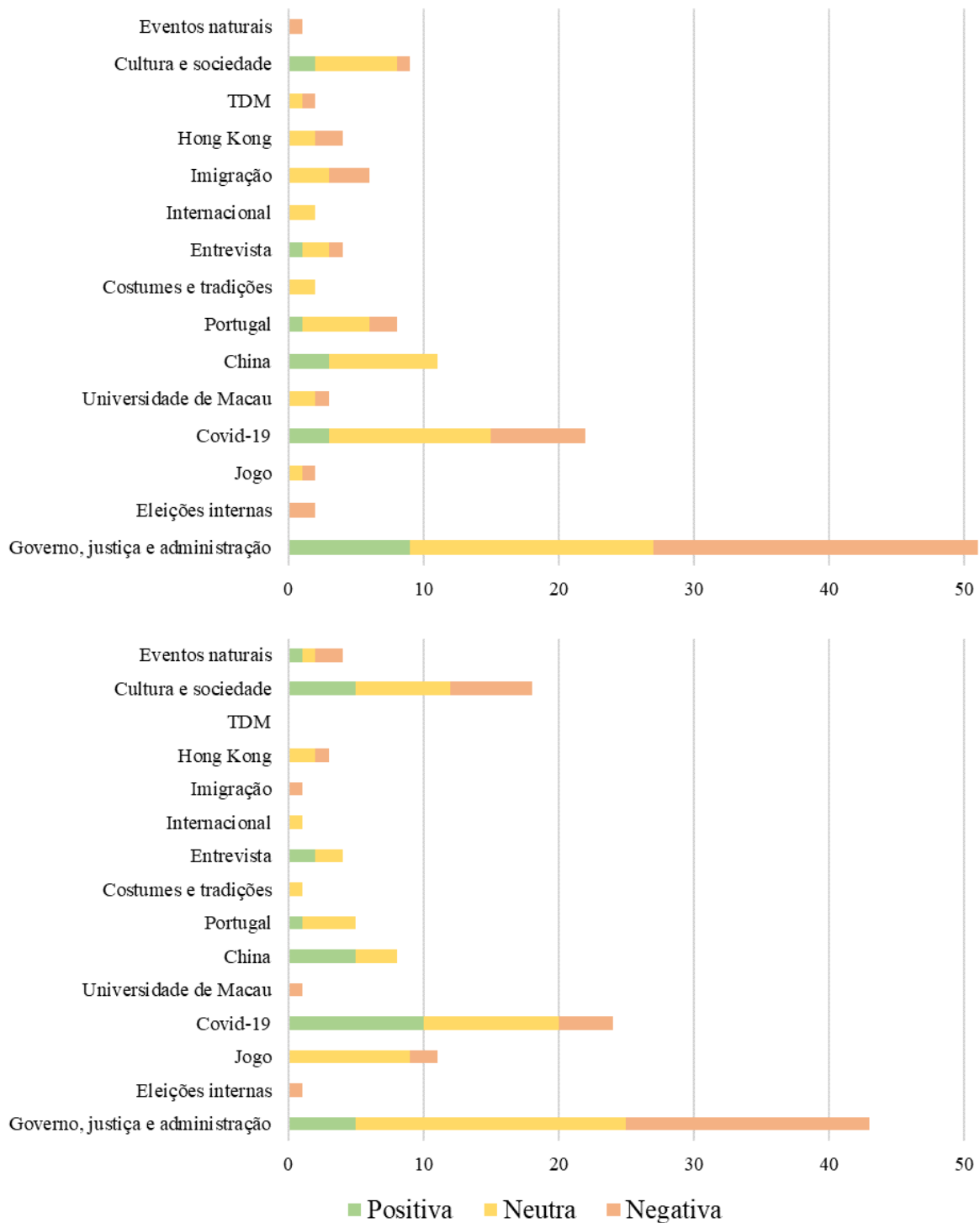


Figura 5. 13 – Gráficos referentes à frequência de títulos e de ações percebidas, referentes a 2021 (em cima) e a 2022 (em baixo).

Quanto à aceção positiva, continua patente este domínio. Aquele que foi alvo de maior incidência foi a “covid-19”, refletindo um comportamento bastante díspar relativamente ao ano de 2021 devido à melhoria da situação pandémica e ao aumento gradual da taxa de população

vacinada. Segue-se o empate entre “governo, justiça e administração”, “cultura e sociedade” e “China”. É neste aspeto que acaba por se notar novamente o destaque da China, tratando-se do único tópico que, não estando no pódio dos mais abordados, está entre os que são mencionados de modo positivo mais frequentemente.

Como se vem expondo, a análise dos resultados até aqui realizada permite a deteção de alguns padrões. De forma a decorrer sobre eles, proceda-se à sua reflexão no subcapítulo seguinte.

5.2. Reflexão

Como já se referiu anteriormente, um dos elementos que se foi tornando mais evidente ao longo do tratamento da informação recolhida é o criticidade patente nos títulos do Hoje Macau, contrastando com a definição de patriotismo conforme descrita no capítulo introdutório. Isto ficou especialmente patente no quadrante referente às eleições internas, unicamente referidas através de títulos de aceção negativa, demonstrando a insatisfação face ao sistema eleitoral, ou, pelo menos, à forma como é colocado em prática. Neste aspeto, importa referir que, além do sistema em si, críticas teceram-se à forma de abordagem para com a comunicação social, indo ao encontro do presente objeto de estudo. Atente-se, a título exemplificativo, ao excerto que se segue.

“Cenário montado, acesso limitado. Eleições para a Assembleia Legislativa. Na véspera e no dia das eleições, os órgãos de comunicação social vão ter de retirar ou impedir o acesso a conteúdos relacionados com os candidatos ao hemiciclo. A informação chegou ontem pela voz do presidente da CAEAL, Tong Hio Fong, que negou qualquer limitação à liberdade de expressão, afirmando que a medida apenas pretende evitar que as intenções de voto possam ser influenciadas.” (Hoje Macau, sexta-feira, 19 de março de 2021)

Ainda que não se identifique prontamente a crítica tecida, o título “cenário montado, acesso limitado” patenteia indícios de escárnio ou sarcasmo relativamente à situação exposta. Isto é algo extremamente recorrente ao longo dos vários excertos recolhidos, sendo necessária alguma atenção à sua leitura com fim ao entendimento mais amplo daquilo que é redigido. Neste seguimento, poder-se-á acrescentar outro exemplar desta tendência, agora com menção à polémica da Teledifusão de Macau:

“*Mau tempo no canal.* A TDM atravessa dias turbulentos, enquanto Ho Iat Seng nega qualquer pressão ou interferência no canal público de rádio e televisão, afirmando que «todos os meios de comunicação social amam a pátria e Macau, de certeza», pelo menos cinco jornalistas apresentaram a demissão na sequência da polémica sobre a linha editorial da empresa.” (Hoje Macau, quarta-feira, 24 de março de 2021)

Não se denotam reservas na exposição da contradição entre a afirmação de Ho Iat Seng e os acontecimentos decorridos na TDM, o que leva a crer que, nas redações do Hoje Macau, não se faça a sentir particular pressão, quer no sentido da contenção dos tópicos abordados, quer na forma de abordagem adotada. Os títulos incidem com regularidade nos insucessos de decisões governativas, tendência que continuou a observar-se em 2022, com excertos como:

“*Silêncio.* Ron Lam diz estar desiludido com a prestação de alguns secretários, face à falta de respostas sobre questões por si levantadas no hemiciclo. Lei do Jogo e Metro Ligeiro são dois dos temas sobre os quais o estreante deputado gostaria de ter retorno, mas que até hoje continuam envoltos no mais profundo silêncio.” (Hoje Macau, quinta-feira, 24 de fevereiro de 2022)

“*Ciência morta.* Enquanto Portugal registou mais de 11 mil novos casos de covid-19, em Hong Kong as infeções não param de aumentar, aproximando-se cada vez mais dos números portugueses. No entanto, as exigências de quarentena em Macau mantêm-se nos 14 dias, para quem chega do território vizinho, e nos 21 dias para quem vem do exterior, via Singapura. O Governo diz estar a analisar a situação mas não promete, para já, alterar o estado das coisas e mostrou-se incapaz de responder quando confrontado com os fundamentos científicos da decisão.” (Hoje Macau, segunda-feira, 28 de fevereiro de 2022)

Desta forma, pode desde já concluir-se que, à exceção do decréscimo quantitativo de conteúdo noticioso de aceção negativa relativo à classe governativa da RAEM, não se verificam indícios de alteração do panorama jornalístico do Hoje Macau no ano de 2022, aferindo-se até uma significativa massa crítica quanto aos assuntos políticos e sociais. Neste aspeto, a investigação decorrida permite afirmar que, no que concerne aos assuntos internos, o jornal neste período analisado não aparenta dispor de quaisquer diretrizes patrióticas.

Quanto a assuntos fora do foro externo, por outro lado, o panorama difere. Considerando a ideia de patriotismo ligado à China, a “terra-mãe”, existe uma real ausência de transmissão de mensagens potencialmente causadoras de percepções negativas a seu respeito. Isto não se resume, contudo, ao ano de 2022, pelo que, neste ângulo, a não-menção às vertentes negativas dos assuntos chineses é uma constante durante ambos os períodos analisados. É patente, contudo, de um ano para o outro, o aumento de conteúdos de aceção positiva. Enquanto a maioria dos títulos publicados em 2021 se revestem de cariz mormente informativo, denota-se em 2022 uma maior incidência de expressões como “a China pode vir a ser um ator importante para «ultrapassar clivagens»” (Hoje Macau, quinta-feira, 10 de março de 2022) ou “esta relação com a China é única” (Hoje Macau, terça-feira, 12 de abril de 2022).

Desta forma, relativamente ao problema apresentado introdutoriamente, surgem duas variantes que interessa diferenciar: o patriotismo relativamente a Macau, por um lado, e o patriotismo relativamente à China, por outro. No domínio referido em primeiro lugar, como se referiu, o Hoje Macau não demonstra, nos seus títulos, sinais de patriotismo relativamente à região na qual se insere e sobre a qual noticia regularmente. Quanto ao segundo caso, ainda que a amostra recolhida não permita afirmar uma real atitude patriótica para com a China, possibilita a constatação de uma tendência de alinhamento – ou, pelo menos, de não contestação.

Noutro aspeto, agora relativo à relação com Portugal, este é reportado de modo maioritariamente neutro. Os conteúdos noticiados são sobretudo de cariz exclusivamente informativo, incidindo em questões relacionadas com a comunidade ou a língua portuguesa, com eleições no país ou com acontecimentos culturais, como o Fórum Macau. Assim, ainda que não disponha de tantas entradas quanto a China, especialmente de aceção positiva, observa-se que existe também uma propensão para a não contestação dos assuntos portugueses por parte do Hoje Macau.

Face ao exposto, é razoável inferir que o jornal aqui analisado é particularmente crítico do seu próprio meio envolvente, especialmente no que à classe dominante e aos problemas sociais diz respeito. Tal panorama assemelha-se, aliás, a uma grande parte dos meios de comunicação social em território português.

Considerações finais

O jornalismo na China não tem a mesma concepção e contexto que tem o jornalismo em Portugal. Esse é um dos pontos que vem sendo clarificado ao longo da exposição, e que importa ter presente ao desenvolver as considerações conclusivas.

Aquilo que releva apontar, primeiramente, é a premissa inicial de que o jornalismo de língua portuguesa atuava em Macau sob liberdade, sendo essa liberdade o fator colocado em risco na sequência das pressões e diretrizes noticiadas. Essa premissa, na sua gênese, acaba por ter elementos falaciosos. Se a politização e controlo dos meios mediáticos se observava mesmo durante a administração portuguesa, se, após 1999, esse controlo cessou, não se poderá afirmar que exista propriamente um historial sólido de liberdade de imprensa na região. Gomes (2021), ao longo do seu trabalho, exemplifica vários casos demonstrativos da forte pressão política sentida nas redações de diversos meios de comunicação social em Macau. Tal acaba por evidenciar que, existindo um período de liberdade jornalística, este não decorreu de forma plena.

Neste seguimento, há uma certa imoralidade portuguesa no que se refere à condenação de tendências restritivas da liberdade de expressão, tendo o próprio Estado português exercido essa restrição durante períodos do seu domínio colonial, como se pôde detetar no enquadramento realizado no Capítulo 3.2, e como se depreende de trabalhos como o de Gomes (2021). A autora refere, na sua obra, exemplos muito concretos nos quais vivenciou ou assistiu a episódios onde foi praticada censura, tratando-se de uma leitura de interesse a quem queira aprofundar tais circunstâncias. Por outro lado, já numa fase mais recente, aquando da transição, tendo Portugal passado ao panorama democrático, o mesmo não acontece no ambiente político chinês – então, sucintamente, não se poderá esperar da administração chinesa um comportamento similar àquele que Portugal teria contemporaneamente.

Relativamente à TDM, tratando-se de uma emissora pública, e considerando a explanação feita acerca do funcionamento mediático, depreende-se como natural a existência de controlo estatal. Recorde-se que há diferenças significativas entre as estruturas políticas portuguesas e macaenses e, ainda mais, chinesas. Estas conferem uma maior quantidade de poder efetivo aos cargos executivos, o que lhes confere uma legitimidade legal de intervenção em variados domínios, incluindo o comunicacional. Com isto não se pretende declarar que é moral ou idealmente compreensível que se controle a liberdade de produção jornalística – pretende-se,

sim, constatar que a transposição da realidade portuguesa à RAEM não é viável. Mesmo no que às questões judiciais diz respeito, ainda que possam surgir questões controversas quanto ao cumprimento da Lei Básica ou da Declaração Conjunta, o governo tem a si reservadas esferas de direito de decisão. Clara (2021: 391), fazendo referência ao cumprimento da Lei de Imprensa, afirma que “a falta de independência do sistema de justiça não permitiu a aplicação dessas garantias”. Por isso, mesmo na eventualidade do surgimento de iniciativas críticas, a margem de ação popular ou, neste caso, jornalística, é bastante limitada. Enquanto em Portugal existe uma relativamente forte e ativa massa crítica popular, que, através das instituições democráticas, tem algum poder mediático e de ação perto das entidades governativas, o mesmo parece não acontecer no seio da realidade política macaense.

Quanto ao Hoje Macau, ainda que não seja de detenção pública, ao ter fonte de financiamento público, é usual que possa existir alguma pressão hierárquica de cariz político, conforme se explicou no capítulo referente ao modelo de negócio dos meios de comunicação social. Ainda assim, é patente a tendência de conteúdo crítico relativo à classe governativa, o que planta a ótica de que neste jornal não se aplicarão pressões como aquelas descritas no âmbito das diretrizes aplicadas à TDM. Ainda assim, como se verificou nos resultados demonstrados no capítulo anterior, a “terra-mãe” China não tem referências negativas a si associadas. Não sendo possível a confirmação nesse sentido, constata-se a possibilidade de uma linha editorial ajustada aos objetivos da China, que, a longo prazo, preveem a inserção da Região Administrativa Especial de Macau na República Popular da China. A questão que se levanta é a da sua pertinência temporal, visto que tal transição apenas se considerará efetiva após os 50 anos da entrada em vigor da Declaração Conjunta, em 2049. Por esse motivo, a repentinidade de acontecimentos indicadores do caminho à anexação plena poderá causar (e causou) distúrbios no seio da comunidade portuguesa habituada ao estatuto de independência face ao Governo Central.

Revestindo-se a cultura chinesa de nuances culturais acentuadamente diferentes das vivenciadas em território português, é de alta complexidade a harmonização de posições relativamente ao tópico tratado. Enquanto o jornalismo assume muitas vezes, em Portugal, um papel de vigia da atividade política, na China este é mormente tido enquanto sua extensão, podendo ter decorrido daí as incompatibilidades resultantes na demissão em massa dos jornalistas de língua portuguesa que levavam a cabo a sua função na TDM.

Não passando o objetivo do presente trabalho por concluir indiscutivelmente as condições atuais do panorama do jornalismo de língua portuguesa, procura-se, sim, colaborar para o conhecimento acerca do tema, contribuindo para a cumulatividade que é a produção de

conhecimento científico. Então, com base nos resultados conseguidos através da análise do Hoje Macau, é possível observar-se a preservação do espírito crítico relativo à governabilidade macaense, com uma manutenção continuada da imagem chinesa, seguindo o princípio patriótico de não-conflito com a “terra-mãe”. Uma depreensão mais especulativa poderá associar a criticidade ao governo macaense com futura coadunação com o regime praticado na China, com vista a uma harmoniosa transição plena para parte integrante do território. Não obstante, será de interesse o futuro acompanhamento desta tendência através de uma análise a esta similar, com a particularidade da possibilidade de uma comparação mais espaçada no tempo entre a polémica apresentada e o momento do estudo. Poder-se-á, portando, levar a presente exposição enquanto acompanhamento inicial, incitando ao rastreio futuro dos resultados apresentados.

Referências bibliográficas

- Bengtsson, M. (2016). How to Plan and Perform a Qualitative Study Using Content Analysis. *Nursing Plus Open*, 2, 8-14.
- Blanco, D. (1989). *Claves semióticas: Comunicación/Significación*. Lima, Universidad de Lima.
- Cai, Y. (2008). Power Structure and Regime Resilience: Contentious Politics in China. *British Journal of Political Science*, 38(3), 411-432.
- Cavanagh, S. (1997). Content Analysis: Concepts, Methods, and Applications. *Nurse Researcher*, 4(3), 5-16.
- Chan, G (1999). *Chinese Perspectives on International Relations: A Framework for Analysis*. 1st edition. London: Palgrave Macmillan.
- Conselho de Imprensa (1979). *A Imprensa Escrita em Portugal (abril de 1974 a Julho de 1975)*. Lisboa: Conselho de Imprensa apud Rezola, M. I. (2019). Romper com o passado: a Revolução nos Média (Portugal, 1974-1975). *Media & Jornalismo*, 19(35), 249-262.
- Crespo, M., Foà, C. & Pinto-Martinho, A. (2018). Como o jornalismo lida com a inovação: um estudo de caso das melhores práticas em Portugal. *Estudos de Jornalismo*. 9, 75-102.
- Da Costa, F. L. (2004). Fronteiras da identidade: O caso dos macaenses em Portugal e em Macau. *Sociologia, Problemas e Praticas*, 46, 133–160.
- Deuze, M. (2004). Journalism studies beyond media: On ideology and identity. *Ecquid Novi: African Journalism Studies*, 25(2), 275–293.
- Donohue, G.A., P.J. Tichenor, & C.L. Olien (1972). Gatekeeping: Mass Media Systems and Information Control, in Kline, F. G. & Tichenor, P. J. (eds.) *Current Perspectives in Mass Communication Research*. Beverly Hills: Sage.
- Dor, D. (2003). On newspaper headlines as relevance optimizers. *Journal of Pragmatics*, 35(5), 695–721.
- Encarnação, J. M. (2008). *Imprensa Portuguesa de Macau: Enquadramento na realidade jurídica e social da RAEM*. *Administração*, nº 81, vol. XXI, 2008-3.º, 767-788.
- Fang, H. Q. (1996). *General History of Chinese Journalism, Volume 2*. Beijing: China Renmin University Press.
- Figueira, J. (2016). *15 anos depois: A Imprensa portuguesa de Macau (1999-2014)*. Macau: Fundação Rui Cunha.

- Giddens, A. (1984) *The Constitution of Society. Outline of the Theory of Structuration*. Oxford: Polity Press.
- Gomes, C. (2021). *Jornalismo português em Macau: a liberdade de imprensa durante o período de transição*. Livros ICNOVA.
- Green, A. (2003). The development of mass media in Asia-Pacific, *International Journal of Advertising*, 22:2, 1-29.
- Green, J., & Karolides, N. J. (2005). *The encyclopedia of censorship*. New York: Facts on File.
- Habermas, J. (1989) *The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a category of Bourgeois Society*. Polity, Cambridge.
- Hanes W. T. & Sanello F. (2002). *Opium Wars: The Addiction of One Empire and the Corruption of Another*. Sourcebooks.
- Heywood, A. (2011). *Global Politics*. UK: Palgrave Macmillan.
- Hsieh H-F. & Shannon S. E. (2005). Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qualitative Health Research*. 15(9): 1277-1288.
- Ieong, C. H. (2005). Importantes Medidas Legais para a Concretização da Lei Básica de Macau – Introdução à Lei Eleitoral do Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau. *Administração* nº 67, vol. XVIII 1º, 151-163.
- Jensen, K. B. (2002). *A Handbook of Media and Communication Research: Qualitative and Quantitative Methodologies*. London: Routledge.
- Kerr, G. (2013). *A Short History of China: From Ancient Dynasties to Economic Powerhouse*. UK: Oldcastle.
- Kondracki, N. L, & Wellman, N. S. (2002). Content Analysis: Review of methods and their applications in nutrition education. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, 34, 224-230.
- Lewin, K. (1947). *Frontiers in Group Dynamics: II. Channels of Group Life; Social Planning and Action Research*. *Human Relations*, 1(2), 143–153.
- Lin, L. W., & Milhaupt, C. J. (2013). We Are the (National) Champions: Understanding the Mechanisms of State Capitalism in China. *Stanford Law Review*, 65(4), 697–759.
- Liu, J., Liu, M. & Liang, W. (2022). The Dynamic COVID-Zero Strategy in China. *China CDC Weekly*, 4(4): 74-75.
- Martins, P. (2019). Ensinar ética jornalística é refletir, questionar, problematizar. In *Ética em Comunicação: reflexões e aplicações empíricas*, edited by Sebastião, S. P. & Martins, P., 13-28. Lisboa, ISCSP - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Mayring, P. (2000). Qualitative content analysis. *Forum: Qualitative Social Research*, 1(2).

- McQuail, D. (1985). *Introducción a la Teoría de la Comunicación de Masas*. Barcelona: Ediciones Paidós.
- McQuail, D. & Deuze, M. (2020). *McQuail's Media and Mass Communication Theory*. 7th edition, London: Sage.
- Mendes, C. A. (2013). Macau 500 anos depois: a plataforma da China para o mundo lusófono. *Revista Oriente*, 22, 44–59.
- Mesquita, M. (2019). O corte revolucionário nos media e o “efeito de atraso” nas teorias da comunicação. *Media & Jornalismo*, 19(35), 15-22.
- Meyrowitz, J. (1994). *Medium Theory*, in Crowley, D. & Mitchell, D. (eds), *Communication Theory Today*, Cambridge: Polity Press.
- Moraes, A. (2008). A Forma da Notícia, in Edição de Imagens em Jornalismo, coord. by Ângela Felippi, Demétrio de Azeredo Soster & Fabiana Piccinin, 241–251. Santa Cruz do Sul: Edunisc.
- Morgan, D. L. (1993). *Qualitative Content Analysis: A guide to paths not taken*. *Qualitative Health Research*, 3, 112-121.
- Neves, M. & Silva, R. (2017). Na intrincação de poderes, in *Ética aplicada: comunicação social*, coord. by Maria do Céu Patrão Neves & Rui Sampaio da Silva, 9-26. Lisboa: Edições 70.
- Noah Harari, Y. (2015). *Sapiens, A Brief History of Humankind*. London: Vintage.
- Picard, R. G. (2003). The Centrality of Media Firms, in *Media Firms: Structures, Operations, and Performance*, 1-7. Mahwah, Lawrence Erlbaum Associates.
- Picard, R. G. (2011). *The Economics and Financing of Media Companies: Second Edition*. New York: Fordham University Press.
- Ragin C. C. & Amoroso L. M. (2011). *Constructing social research: The Unity and Diversity of Method*. 2nd edition. London: Sage.
- Reese, S. D. & Shoemaker, P. J. (2016). A media sociology for the networked public sphere: the hierarchy of influences model. *Mass Communication and Society*, 19(4): 389–410
- Rezola, M. I. (2019). Romper com o passado: a Revolução nos Média (Portugal, 1974-1975). *Media & Jornalismo*, 19(35), 249-262.
- Ribeiro, N. C., & Simões, J. M. (2021). The political and economic dependence of the press in Macao under Portuguese and Chinese rule: Continuity and change. *Communication and Society*, 34(1), 29–40.
- Salgado, S. (2005). A comunicação do poder ou o poder da comunicação. *Media & Jornalismo* (7) 79-94.

- Sánchez Ruíz, E. (2005). *Medios de comunicación y democracia. Una perspectiva histórico-estructural*. Bogotá: Grupo Editorial Norma.
- Simões, J. M. d. S. (2019). O papel da imprensa em língua portuguesa de Macau: A ética, a ideologia do profissionalismo e o Código Deontológico dos Jornalistas. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 16(2).
- Stockemer, D. (2019). *Quantitative Methods for the Social Sciences: A Practical Introduction with Examples in SPSS and Stata*. Springer International Publishing.
- Van Dijk, T. (2011). Structures of News in the Press, in *Discourse and Communication: New Approaches to the Analysis of Mass Media Discourse and Communication*, ed. by Van Dijk, T. New York: De Gruyter.
- Yee, H. (2001). *Macau in Transition: From Colony to Autonomous Region*. 1st edition, London: Palgrave Macmillan.
- Ytreberg, E. (2017). Towards a historical understanding of the media event. *Media, Culture & Society*, 39(3), 309–324.
- Zhonglu, Z. (2014). Indústria do jogo de Macau: Conquistas e Desafios. *Administração* n° 105, vol. XXVII, 2014-3.º, 539-555.
- Zhao, Y., & Sun, P. (2018). *A History of Journalism and Communication in China*. 1st edition. London: Routledge

Anexo A

Quinta-feira, 14 de janeiro de 2021

Imóvel da paz

Para acabar com os inúmeros conflitos entre vendedores e compradores de imóveis no interior da china, Macau, Hengqin e Zhuai chegaram a acordo para a criação de conjunto de combate a fraude.

Sexta-feira, 15 de janeiro de 2021

Ternura dos 40

Ao longo de quatro décadas de atividade, a Universidade de Macau tornou-se numa das instituições incontornáveis do território. Desde a sua fundação, a universidade cresceu, acumulou polémicas e alargou o leque de ofertas de ensino, tentando colmatar as carências profissionais em Macau.

Segunda-feira, 18 de janeiro de 2021

Mudança de planos

O edifício, já construído, do Hospital das Ilhas, não vai afinal ser entregue ao

Instituto de Enfermagem do Kiang Wu, como estava previsto. Os Serviços de Saúde anunciaram a suspensão da entrega, alegando a necessidade de aproveitar melhor o espaço e torná-lo mais eficiente. Para que tal aconteça, é preciso “rever e organizar”, dizem as autoridades de saúde. Como e com que fins, ainda está por explicar.

Terça-feira, 19 de janeiro de 2021

Fraldas a bordo

As medidas de prevenção da covid-19 sobem de nível. No voo de Tóquio, da Air Macau, que traz até ao território, na próxima quinta-feira, 115 residentes vindos de 13 países ou regiões de alto risco, é obrigatório o uso de máscaras N95, roupas e óculos de proteção e luvas descartáveis. Mas não só. Para evitar idas à casa-de-banho, o Gabinete de Gestão de Crises do Turismo aconselha os passageiros a usarem fraldas fornecidas

pela companhia aérea local. A utilização é opcional.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

A casa ganha sempre

A Associação Novo Macau para os Direitos dos Trabalhadores do Jogo pediu intervenção da DSAL num caso de alegada pressão a 10 croupiers que terão sido pressionados para se demitirem. A associação liderada por Cloee Chao recorda que este caso acontece ao mesmo tempo que as concessionárias distribuem bónus aos funcionários.

Quinta-feira, 21 de janeiro de 2021

Um ano disto

Amanhã faz um ano que foi detetada a primeira infeção com o novo tipo de coronavírus em Macau. A primeira paciente foi uma empresária de 52 anos, residente de Wuhan, que esteve 15 dias internada em Macau. Um ano depois, a RAEM tem dos melhores

registos mundiais em números de casos, sem vítimas mortais.

Sexta-feira, 22 de janeiro de 2021

Voto por um canudo

Nem todos os portugueses no estrangeiro vão ter facilidade para exercer o direito de voto como os que vivem em Macau. O HM ouviu portugueses que residem em Itália, Reino Unido, Brasil, Finlândia e Suécia e nenhum vai votar devido às dificuldades originadas pela pandemia, mas todos lamentam a ausência de voto por correspondência na eleição para o Presidente da República.

Segunda-feira, 25 de janeiro de 2021

Afluência inédita, Marcelo esmagador

Nunca tanta gente votou em Macau para uma eleição portuguesa, depois de 1999. Sobretudo portugueses de etnia chinesa, facto que se atribui ao recenseamento automático e à conjugação de esforços de associações de matriz portuguesa,

conhecidos os resultados de uma mesa, Marcelo arrasou com 66%. Ana Gomes garantiu o segundo lugar, a quatro pontos de Ventura.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Só nós dois é que sabemos

Associações de trabalhadores excluídas da preparação da lei sindical. Só a Federação dos Operários e a Associação Comercial têm assento nos trabalhos preparativos da prometida Lei Sindical, efetuados no Conselho de Concertação Social. Cloee Shao, representante da área do Jogo, e Pereira Coutinho, da ATFPM, queixam-se da “falta de representatividade”. Ambos temem demasiadas concessões aos patrões e o não cumprimento do que vem estipulado da Lei Básica.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 2021

Unidos venceremos

Xi Jinping dá receita para fim da pandemia e do unilateralismo.

Quinta-feira, 28 de janeiro de 2021

Harmonia à portuguesa

Merkel “feliz” com acordo União Europeia – China, mas há “valores” por resolver.

O embaixador de Portugal em Pequim afirmou que os portugueses podem ajudar a limar arestas entre a União Europeia e a China. Porque, afinal, são 500 anos de relações e o sucesso da transferência de Macau. A experiência é um posto.

Sexta-feira, 29 de janeiro de 2021

A verdade está lá fora

Trabalho: deputados acusam Governo de apresentar números irrealistas. O secretário para a Economia e Finanças disse que o desemprego diminuiu, mas os deputados afirmam que se trata de subemprego, de muitos trabalhadores que estão há meses em lay-off sem receberem e que não denunciam o caso com medo de perderem definitivamente os empregos.

Segunda-feira, 1 de fevereiro de 2021

Disciplina e atenção

Ano do Búfalo: as primeiras previsões.

No Ano do Búfalo não haverá lugar para facilitismos e desaconselham-se grandes ousadias. É tempo de consolidar.

Terça-feira, 2 de fevereiro de 2021

Ai chega, chega ó minha agulha

Covid-19: primeiras vacinas chegam esta semana.

A pica mais desejada está quase em Macau. Primeiro a da Sinopharm. Depois a da BioNTech. Em breve, a população começará a ser vacinada. O que para já não está previsto são os testes anais.

Quarta-feira, 3 de fevereiro de 2021

Outros valores se levantam

A proposta de lei, que aumenta em seis vezes os valores para a realização de concursos públicos ou aquisição de bens e serviços, foi ontem aprovada na generalidade na Assembleia Legislativa. Mas nem tudo foi pacífico. Seis votos,

quatro contra e duas abstenções, impediram o consenso dos deputados acerca da atualização dos números que vigoram desde os anos 80 do século passado. As vozes discordantes querem outras medidas que respeitem os princípios de transparência nos contratos públicos.

Quinta-feira, 4 de fevereiro de 2021

“O acordo tem, agora, um significado político”

Paulo Canelas de Castro e o acordo UE–China.

O académico, da Universidade de Macau, analisa o recente acordo entre a União Europeia e a China e olha para os novos desafios da Europa face à pandemia da covid-19 e ao Brexit, em tempo de presidência portuguesa.

Sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021

Coração nas mãos

Macau não tem cirurgias ao coração e pulmões. Além do perigo inerente à condição de saúde, os pacientes que necessitem de realizar uma operação

urgente, veem o risco de vida aumentar face à ausência de especialistas em cirurgias cardíacas e torácicas. A habitual ajuda semanal de profissionais de Hong Kong deixou de acontecer devido à pandemia.

Segunda-feira, 8 de fevereiro de 2021

És vacinação

Ao fim de mais de 30 horas de viagem, o primeiro lote de 100 mil doses de vacinas da Sinopharm chegou finalmente a Macau este sábado. A vacinação arranca amanhã, com prioridade aos profissionais de saúde. O diretor dos Serviços de Saúde, Lei Chin Ion, deu o exemplo e anunciou que vai ser o primeiro a ser inoculado.

Terça-feira, 9 de fevereiro de 2021

Acertar agulhas

Após a chegada das 100 mil doses da Sinopharm, está na hora de dar início à vacinação. Wong Sio Chak, Elsie Ao Ieong e Lei Chin Ion chegaram-se à frente e serão hoje os primeiros a

serem vacinados em Macau. Seguem-se os grupos prioritários. Os residentes podem inscrever-se para começar a ser inoculados a partir do dia 22 deste mês.

Quarta-feira, 10 de fevereiro de 2021

Exemplo a seguir

Os membros do Governo de Macau deram o exemplo e arregaçaram as mangas para receber a vacina contra a covid-19. Um meio eficaz de conquistar a confiança da população no medicamento.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 2021

Kung Hei Fat Chói

As previsões para o Ano do Búfalo.

Quarta-feira, 17 de fevereiro de 2021

Liberdade para sentar

Processo contra filhas de Au Kam San arquivado. O Ministério Público mandou arquivar o processo contra as filhas do deputado Au Kam San, instaurado pela polícia, que as acusava de “reunião ilegal” por estarem sentadas no largo do Senado no dia 4 de junho.

Quinta-feira, 18 de fevereiro de 2021

De culpado a inocente

Pedofilia: justiça portuguesa reverte decisão de tribunais de Macau

Em Portugal, o tribunal considerou que o julgamento de João Tiago Martins em Macau careceu de prova suficiente e estranhou uma série de procedimentos. Daí que tenha concedido ao pai a guarda parental dos filhos contra a vontade da ex-mulher. Após cumprir uma pena de prisão, agora em liberdade condicional, o arquiteto diz-se inocente e que a “a verdade virá sempre ao de cima”.

Sexta-feira, 19 de fevereiro de 2021

Que fiz eu para merecer isto?

Pereira Coutinho quer debater qualidade da habitação pública.

São pequenas, muito pequenas, e feitas com materiais de má qualidade, isto apesar de apresentarem custos elevados e demorarem tempo demais a construir. Os problemas nas

habitações públicas agravam-se todos os anos. O deputado quer saber porque razão é assim e não de outra maneira.

Segunda-feira, 22 de fevereiro de 2021

Resistência.

[referente a protestos violentos no Myanmar]

Terça-feira, 23 de fevereiro de 2021

Raminhos de oliveira

China propõe aos EUA o regresso à normalidade.

Quarta-feira, 24 de fevereiro de 2021

Os três pecados fatais

Migrantes, LGBT, habitação económica.

O Macau Research Group fez chegar ao Conselho Económico e Social da ONU um documento em que se queixa do que entende serem os “pecados” da RAEM.

Quinta-feira, 25 de fevereiro de 2021

Os cortes da moda

Costa Nunes: Fundação Macau pode parar

financiamento. 15 empregos em risco.

Por ter entrado na rede de ensino gratuito, o infantário poderá deixar de receber apoio da Fundação Macau. O que, segundo Miguel de Senna Fernandes, ameaça 15 postos de trabalho. Os deputados acham bem que a fundação aperte os cordões à bolsa.

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 2021

Atinados e calados

Wong Sio Chak esclarece sobre direitos dos TNR. O Secretário para a Segurança veiculou a sua interpretação da Lei Básica: para Wong, os não residentes não têm direito de reunião e manifestação, como pretendiam alguns birmaneses, a propósito do golpe de Estado no seu país.

Segunda-feira, 1 de março de 2021

Anda ser um TNR

A experiência do que é ser um TNR em Macau. Um cidadão de segunda cujos direitos nem sempre “são tratados com justiça”.

Terça-feira, 2 de março de 2021

Arranja-me um emprego

Cerca de duas centenas de desempregados, na maioria trabalhadores ligados à construção, forma ontem à Direção para os Serviços Laborais em busca de apoio e de uma solução que lhes permita voltar a trabalhar. Muitos perderam o emprego há mais de um ano. “É uma situação dramática”, diz Pereira Coutinho.

Quarta-feira, 3 de março de 2021

Homem da pandemia

A partir do mês de Abril, Alvis Lo, que se destacou no último ano como um dos rostos do combate à pandemia, deverá assumir o cargo de diretor dos Serviços de Saúde, sucedendo a Lei Chin Ion que ocupou o lugar durante quase 14 anos. Analistas, profissionais do setor e deputados, olham para o futuro responsável pela saúde em Macau como alguém com reconhecidos méritos profissionais, como médico e gestor, e fortes

ligações ao Governo Central.

Quinta-feira, 4 de março de 2021

Dias capitais

Pequim define por estes dias metas a atingir pelo país nos próximos anos. À capital chinesa ocorrem cerca de 3000 delegados para discutirem temas como o 14º plano quinquenal, a autonomia tecnológica ou o crescimento do PIB, durante as magnas reuniões da CCPPC e da APN. Hong Kong e a promessa de implementação do princípio “Hong Kong governado por patriotas” marca também a agenda. De Macau, chega o chefe do Executivo e delegados com propostas para a revitalização do turismo no território.

Sexta-feira, 5 de março de 2021

“Queremos encorajar as pessoas a fazerem-se ouvir”

Jun Liu: Reitor da Universidade de Macau. Entrevista.

Segunda-feira, 8 de março de 2021

Uniões de facto

O país continua a ser discutido em Pequim, na sessão anual da Assembleia Popular Nacional. O princípio “Hong Kong governado por patriotas” deverá ser estendido a Macau. No entanto, devido às realidades distintas que se vivem nas duas regiões, a legislação local poderá ou não ser alterada.

Terça-feira, 9 de março de 2021

Página virada

Ao fim de vários anos e de muitas atribulações, a construção da Nova Biblioteca Central conheceu ontem finalmente um novo capítulo. O projeto do atelier holandês Mecano foi escolhido para erguer na Praça do Tap Siac aquele que poderá vir a ser um dos edifícios mais icónicos da cidade.

Quarta-feira, 10 de março de 2021

O preço da crise

A crise desencadeada pela covid-19 trouxe até Macau

uma nova realidade: mais de metade da população empregada passou, nos últimos três meses, por situações de licença sem vencimento. Um inquérito, levado a cabo pela FAOM, dá conta de que muitos dos empregados em setores como o jogo, a restauração ou as comunicações, entre outros, viram os seus rendimentos mensais cair pela metade. Cerca de 90% dos inquiridos diz que a situação se deve manter nos próximos meses e pede nova ronda de apoios.

Quinta-feira, 11 de março de 2021

Traz um amigo também

“Os amigos da China Continental podem vir a Macau”. As palavras são do Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, em entrevista a uma agência estatal chinesa, em que apela à vinda de mais turistas até ao território, salientando o bom trabalho efetuado no combate à pandemia, e que faz com que a RAEM seja nesta altura um lugar de tranquilidade.

Sexta-feira, 12 de março de 2021

“O Governo impediu muitos despedimentos”

Cloe Chao, presidente da Associação Novo Macau para os Direitos dos Trabalhadores do Jogo.

Segunda-feira, 15 de março de 2021

Casa onde não há pão

A reunião na DSAL, para dar conta do descontentamento de mais de 500 residentes desempregados, acabou por se transformar num protesto espontâneo. Pereira Coutinho diz ser normal os ânimos exaltarem-se quando o sustento da família está em causa.

Terça-feira, 16 de março de 2021

É só fazer as contas...

Governo anuncia complexo projeto de apoio à economia.

Quarta-feira, 17 de março de 2021

Chuva de queixas

As críticas foram muitas e vieram de todos os lados. Muito complexo, só beneficia os ricos,

insuficiente ou discriminatório por obrigar à instalação de plataformas eletrónicas, são alguns dos reparos deixados por deputados e líderes de associações ao plano de apoio ao consumo do Governo. Cloee Chao já apresentou uma petição a pedir a suspensão do projeto.

Quinta-feira, 18 de março de 2021

Vidas a prazo

Situação de portugueses em Hong Kong agrava-se. Há quem não consiga registar os filhos ou quem veja o visto de trabalho a caducar sem o conseguir renovar. Tudo isto devido à ausência de funcionários consulares na ex-colónia britânica, por causa da pandemia. Um grupo de portugueses prepara-se para apresentar uma exposição ao consulado, enquanto Paulo Cunha Alves diz estar a par dos problemas e que uma solução será implementada em breve.

Sexta-feira, 19 de março de 2021

Cenário montado, acesso limitado

Eleições para a Assembleia Legislativa.

Na véspera e no dia das eleições, os órgãos de comunicação social vão ter de retirar ou impedir o acesso a conteúdos relacionados com os candidatos ao hemiciclo. A informação chegou ontem pela voz do presidente da CAEAL, Tong Hio Fong, que negou qualquer limitação à liberdade de expressão, afirmando que a medida apenas pretende evitar que as intenções de voto possam ser influenciadas.

Segunda-feira, 22 de março de 2021

Que arde sem se ver

Embora não tenha encontrado qualquer ilegalidade na substituição das portas corta-fogo do edifício do Bairro da Ilha Verde, o Comissariado contra a Corrupção não deixa de apontar o dedo aos vários serviços envolvidos no processo como as Obras Públicas, o Corpo de Bombeiros, o Instituto de

Habitação e o Gabinete para o Desenvolvimento de Infraestruturas, acusando-os de falta de coordenação e de ineficácia na comunicação. Mais uma vez, quem ficou a arder foi o erário público, que viu esfumarem-se mais uns milhões de patacas.

Terça-feira, 23 de março de 2021

Os dados não estão lançados

O Cartão do Idoso surgiu com novas funcionalidades eletrónicas ligadas às vantagens especiais asseguradas aos portadores do documento. Mas, para Paul Pun, a introdução dos benefícios é insuficiente. O responsável da Caritas defende que o documento deveria também conter os dados do utilizador para facilitar a vida dos idosos com maiores dificuldades de comunicação.

Quarta-feira, 24 de março de 2021

Mau tempo no canal

A TDM atravessa dias turbulentos, enquanto Ho Iat Seng nega qualquer pressão ou interferência no canal

público de rádio e televisão, afirmando que “todos os meios de comunicação social amam a pátria e Macau, de certeza”, pelo menos cinco jornalistas apresentaram a demissão na sequência da polémica sobre a linha editorial da empresa.

Quinta-feira, 25 de março de 2021

A levar tampa

Quem estava preparado para levar a primeira ou segunda dose da vacina BioNTech vai ter de esperar. Um defeito de fabrico, relacionado com as tampas dos lotes enviados para Macau e hong Kong, levou à suspensão temporária da administração do fármaco da Fosun Pharma.

Sexta-feira, 26 de março de 2021

Linha vermelha

CAEAL estica a corda, jornalistas sobem o tom. A Comissão para os Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa, entre outros desmandos, ousou comparar notícias a propaganda eleitoral e a Associação de Jornalistas de

Macau entendeu (e bem) que foi passada uma linha vermelha. Numa carta aberta, os jornalistas consideram-se “insultados”, falam de “terror brando” e comparam as medidas da comissão às que são usadas em “estados totalitários”. A desarmonia impera agora na comunicação social em Macau.

Segunda-feira, 29 de março de 2021

Pandemia para que te quero

Apoio económico: manifestação cancelada por decisão dos Serviços de Saúde.

Poucas horas antes da sua realização, uma manifestação foi cancelada por decisão dos Serviços de Saúde, invocando o risco pandémico. Os organizadores avisaram os participantes mas, ainda assim, alguns surgiram no Tap Siac. A polícia levou 12 pessoas até à esquadra. Contudo, ninguém ficou detido.

Terça-feira, 30 de março de 2021

Um povo esquecido

Perdidos entre o desemprego, a falta de perspetivas e de apoios do Governo, TNR engrossam todas as semanas as filas do programa de distribuição de alimentos da Caritas. Sem financiamento público para o projeto, Paul Pun apela à sensibilidade do executivo. Associações de TNR esperam não ficar à margem do próximo plano de apoios financeiros.

Quarta-feira, 31 de março de 2021

Agora é tarde

TNR: deputados querem mudar lei, Governo nega. Depois de apoiarem a lei de contratação da TNR, alguns deputados pediram que fosse alterada para facilitar a contratação de empregadas domésticas das Filipinas e Indonésia. A ideia era contornar o elevado custo das empregadas vindas do interior da China, que podem ganhar o dobro do salário das estrangeiras. O Governo não foi na cantiga.

Quinta-feira, 1 de abril de 2021

Braços ao alto

Vacinas da BioNTech já estão a caminho de Macau.

A Fosun informou ontem que novas vacinas da BioNTech, cujo primeiro lote apresentava defeitos na embalagem, que levaram à sua suspensão, já estão a caminho de Macau.

Portanto, quem já tomou a primeira dose poderá levar a segunda e quem não tomou poderá iniciar a sua vacinação.

Quarta-feira, 7 de abril de 2021

Começar de novo

O novo lote de vacinas da BioNTech chegou a Macau na sexta-feira, como o processo de vacinação a ser retomado em pleno na segunda-feira. Até 5 de abril, tinham sido inoculadas 56630 pessoas. Quem já tinha marcação para uma data posterior a dia 5, não terá de alterar a agenda.

Quinta-feira, 8 de abril de 2021

Em nome da Pátria

O imenso tesouro arqueológico contido no local que albergou o edifício

da Alfândega imperial durante a dinastia Qing corre o risco de ser destruído. O Conselho de Planeamento urbano, baseado num parecer do Instituto Cultural, autorizou a construção no Pátio do Amparo. O historiador António V. Saldanha e o arquiteto André Lui une esforços no combate a um gigantesco atentado, não só ao património de Macau, mas também a um verdadeiro “tesouro nacional”.

Sexta-feira, 9 de abril de 2021

Balbúrdia no parlamento

A sessão de ontem no hemiciclo ficou marcada pela crispada troca de palavras entre Au Kam San e vários deputados, com destaque para Vong Hin Fai que chegou mesmo a acusar o legislador de violar o regimento e a Lei Básica. Em causa, estava a reforma eleitoral levada a cabo em Hong Kong.

Segunda-feira, 12 de abril de 2021

Mundo cão

Um edifício industrial, na zona da estrada do Pac On, alberga cerca de 100 animais em condições que representam um perigo para a saúde pública. Os ratis proliferam no local e o cheiro nauseabundo espalha-se pelo imóvel que acolhe também algumas empresas. Enquanto proprietária das frações que alojam os cães lhes tenta dar outro destino, para o IAM, que diz estar a acompanhar a situação de perto, está tudo bem.

Quinta-feira, 13 de abril de 2021

Seja feita a sua vontade

Anunciado novo plano de apoios económicos.

Quarta-feira, 14 de abril de 2021

Passos em volta

O Chefe do Executivo esteve ontem no hemiciclo para responder às perguntas dos deputados Ho Iat Seng negou qualquer recuo na questão dos apoios ao consumo e recusou também a ideia de decisões tomadas “à porta fechada”, salientando que, pelo contrário, o governo foi ao

encontro dos desejos dos cidadãos, uma prática que promete manter através da auscultação da população.

Quinta-feira, 15 de abril de 2021

Passear contigo

O Governo volta a dar um novo impulso ao setor do Turismo. Depois do “Vamos! Macau!”, chegou agora o programa “Passeios, Gastronomia e Estadia para Residentes” que vai subsidiar a participação de residentes em excursões locais e dormidas em hotéis. As inscrições arrancam hoje.

Sexta-feira, 16 de abril de 2021

“Tenho dúvidas da saúde atual do estado de Direito”

Álvaro Laborinho Lúcio. Autor e ex-ministro da Justiça em entrevista.

Segunda-feira, 19 de abril de 2021

Mapa do tesouro

O Instituto Cultural (IC) recuou na decisão de autorizar construções na zona do Pátio do Amparo, que terá albergado a Alfândega Imperial Chinesa

durante a Dinastia Qing. O mapa, apresentado pelo arquiteto André Lui, está na origem da suspensão agora decretada pelo IC e que surge como um bom indicador para a preservação do património histórico de Macau e também da China.

Terça-feira, 20 de abril de 2021

“Não podemos pensar no futuro do mundo sem ver o papel da China”

Guilherme D’Oliveira Martins. Ex-ministro da educação em entrevista.

Quarta-feira, 21 de abril de 2021

A bota e a perdigota

A Comissão de Acompanhamento para os Assuntos das Finanças Públicas, presidida pelo deputado Mak Soi Kun, deixou ontem rasgados elogios à taxa recorde de execução e utilização da PIDDA, na ordem dos 95,8% e 97,5%. No entanto, Mak Soi Kun disse também terem sido cancelados 21 projetos que correspondiam a “8% do total”. Face à discrepância dos números, o

deputado respondeu evasivamente e remeteu os esclarecimentos para a consulta de dados que, no entanto, ainda não foram disponibilizados.

Quinta-feira, 22 de abril de 2021

Apontar agulhas

Face à fraca adesão ao plano de vacinação, o Governo decidiu avançar para uma política de proximidade e inocular a população por grupos. Professores e alunos do ensino superior serão os primeiros a serem abrangidos pelo novo programa, seguindo-se os trabalhadores de empresas de “larga escala” e depois, o pessoal e pacientes de lares de idosos.

Sexta-feira, 23 de abril de 2021

De olhos bem fechados

Jantares de milhares de patacas, malas Chanel ou garrafas de vinho, são algumas das prendas que, segundo o CCAC, cinco funcionários dos Serviços Marítimos e da Água terão recebido a troco de ignorarem irregularidades

cometidas pela China Overseas para conseguir um contrato de mais de 38 milhões.

Segunda-feira, 26 de abril de 2021

Perto do fim

Só restam 10 trabalhadores na MASTV.

Um escritório vazio, credores a baterem à porta, rendas, contas gerais e salários por pagar e administração em parte incerta. Assim têm sido os dias dos poucos trabalhadores que restam da MASTV em Macau, depois da Direção dos Serviços para os Assuntos Laborais ter revogado quotas da empresa para contratar trabalhadores não residentes.

Terça-feira, 27 de abril de 2021

Distrações fatais

Construção: multas para fiscais que deixem passar material de má qualidade. A lei que vai alterar o regime de construção urbana irá aumentar as multas para valores 100 a 200 vezes superiores ao atuais. O objetivo é evitar o uso de

materiais de má qualidade, construção defeituosa e responsabilizar fiscais que não detetem problemas em inspeções a edifícios ou obras.

Quarta-feira, 28 de abril de 2021

Agora ou nunca

Vivemos a altura ideal para diversificar a economia de Macau. Esta foi uma das ideias deixadas ontem num debate, na Fundação rui Cunha, por Sam Tou, diretor executivo do BNU. Banca, serviços e as oportunidades da Grande Baía são os elementos essenciais que se reúnem no lugar certo à hora certa.

Quinta-feira, 29 de abril de 2021

Palavras cruzadas

Carrie Lam afirmou ontem estar a negociar com Macau um corredor de viagem sem quarentena, assunto que diz ter discutido com Ho Iat Seng no Fórum Boao. As autoridades de Macau já tinham sublinhado não estar em equação qualquer bolha de viagem, além da

estabelecida com o Interior da China.

Sexta-feira, 30 de abril de 2021

O tal canal

O caso TDM voltou ao plenário, com Sulu Sou a pedir a presença de membros do Governo e da Comissão Executiva da estação para discutir a polémica originada pelas novas orientações editoriais. Au Jam San também mencionou o caso numa intervenção em que criticou o estado dos direitos civis em Macau, que diz não serem gozados plenamente.

Terça-feira, 4 de maio de 2021

Verdes planos

Governo respeita consulta pública e decide manter alto de Coloane como zona de espaços verdes.

Quarta-feira, 5 de maio de 2021

Português pelo mundo

Hoje é dia de celebrar a Língua Portuguesa. Apesar de não ser (ainda) um idioma oficial da ONU, o Português tem, desde 2019,

um dia mundial consagrado pela UNESCO. Com 260 milhões de falantes em todos os continentes, estima-se que em 2050 este número suba para 400 milhões. Por Macau, há quem saliente o trabalho sólido e de qualidade efetuado ao longo do tempo, mas também quem critique a falta de uma verdadeira política da língua no território.

Quinta-feira, 6 de maio de 2021

Bendita injeção

O Governo deu ontem a conhecer os passos necessários para aceder à nova injeção de apoio ao consumo no valor de 8000 patacas. As inscrições arrancam amanhã, com o montante a poder ser utilizado a partir de 1 de junho, por via digital ou através de cartão de consumo. A integração de não residentes no plano continua a ser uma incógnita.

Sexta-feira, 7 de maio de 2021

Prova de vida

A APOMAC celebra 20 anos de uma existência dedicada a servir Macau e a garantir a defesa dos interesses e direitos dos mais velhos. Francisco Manhão vai continuar a candidatar-se à presidência da associação “enquanto tiver força nas pernas”.

Segunda-feira, 10 de maio de 2021

Guerra à saúde

Os Serviços de Saúde de Macau (SSM) sofreram três ataques informáticos, durante o fim de semana, que impediram os cidadãos de acederem a serviços essenciais como o código de saúde ou a marcação de vacinas. Os SSM condenaram veemente o ato que dizem ter o objetivo de sabotar o combate à epidemia. A origem dos ataques continua a ser desconhecida.

Terça-feira, 11 de maio de 2021

As más intenções

Os ataques informáticos que afetaram o sistema do código de saúde e a marcação de vacinação

contra a covid-19 foram feitos por uma “rede informática mal-intencionada com origem no exterior”. As autoridades garantem que houve fuga de dados, “apesar de os ataques terem sido sucessivos”.

Quarta-feira, 12 de maio de 2021

Filhos e cadilhos

O crescimento populacional da China, praticamente nulo durante a última década, fez disparar os alarmes. Com a diminuição da taxa de natalidade e da população ativa, crescem as preocupações quanto à continuidade do desenvolvimento económico e social do país. Por cá, os dados demográficos indicam a diminuição da população local, menos cerca de 13 mil residentes e menos 16 mil TNR, face aos números do primeiro trimestre do ano passado.

Quinta-feira, 13 de maio de 2021

Palavras para quê?

A Associação Novo Macau criticou a posição do Governo face à opinião da

população, manifestada durante a consulta pública ao novo Plano Diretor, sobre a construção de edifícios governamentais na zona do Lago Nam Van. Embora cerca de 70% dos cidadãos tenha assumido uma posição contrária à construção, preferindo destinar o espaço a zonas verdes e culturais, o Executivo passou a mensagem de que o processo deverá mesmo avançar.

Sexta-feira, 14 de maio de 2022

À procura do norte

Embora já tenham alcançado resultados notáveis, o Laboratório de referência da Cidade Inteligente e o Laboratório de os Ciências Lunares e Planetárias, enfrentam agora outros desafios: encontrar um novo rumo com vista à industrialização e à internacionalização para aproveitar as vantagens da Grande Baía. A avaliação foi feita por Pequim, cujos representantes estiveram em Macau nos últimos dias.

Segunda-feira, 17 de maio de 2021

Missão cumprida

A China, com o contributo de Macau, deu este fim-de-semana um passo histórico no desenvolvimento da sua indústria espacial. O robot Zhurong pousou com sucesso em Marte, juntando a China à restrita lista de países que exploram com sucesso o planeta vermelho.

Terça-feira, 18 de maio de 2021

Regresso à pista

Os voos em escala de Taiwan para entrar ou sair de Macau voltaram a ser cancelados. Em causa está o aumento de casos na região. A diretiva deverá manter-se em vigor pelo menos até 18 de junho.

Quinta-feira, 20 de maio de 2021

Mou Man Tai

Não há problema em prolongar as concessões de jogo e adiar o concurso público sobre o futuro do setor. É o consenso de economistas e operadoras. A situação atípica originada pela pandemia e os apertos

dos prazos legais para cumprir formalidades são aspetos que lembram o ditado popular “a pressa é inimiga da perfeição”.

Sexta-feira, 21 de maio de 2021

O dom da ubiquidade

Parece que anda escapa à influência da covid-19, do relatório de 2020 do CCAC aos números da criminalidade do primeiro trimestre do ano. Crimes informáticos subiram 300% e o CCAC atribui à pandemia o aumento da corrupção no mercado de trabalho.

Segunda-feira, 24 de maio de 2021

Povo que brinca no rio

A Associação Novo Macau quer que o terreno em frente ao Hotel Regency, na Taipa, seja transformado num espaço de lazer à beira-rio. A associação rema contra a maré, depois de o Executivo ter revelado que o terreno onde esteve projetado o Parque Oceanis seria aproveitado para fins comerciais.

Terça-feira, 25 de maio de 2021

Monólogos da vacina

Macau tem uma taxa de vacinação contra a covid-19 muito baixa. O diretor dos Serviços de Saúde afirmou que Macau pode ficar na “situação embaraçosa” de não ter infeções e ainda assim ficar sem contacto com o resto do mundo.

Alvis Lo disse mesmo que a exclusão de quarentena entre Macau e a China pode estar em causa se a vacinação não aumentar.

Quarta-feira, 26 de maio de 2021

A senhora da casa

Amélia António tem sido o rosto da Casa e Portugal nos últimos 18 anos e vai continuar por mais dois. A advogada foi ontem reeleita, por unanimidade, e terá pela frente incertezas relativas ao restaurante na Casa de Vidro e aos apoios financeiros para o próximo ano.

Quinta-feira, 27 de maio de 2021

Torre de papel

Cada funcionário do IPIM tem mais de 200 processos

de fixação de residência para rever. No total, o organismo tem 16 trabalhadores para avaliar 3268 pedidos. Ainda assim, desde Outubro de 2020, quando o secretário para a Economia e Finanças foi à AL, a rapidez de conclusão de processos aumentou significativamente.

Sexta-feira, 28 de maio de 2021

A Via do Meio

O novo embaixador da China em Lisboa começou o mandato a elogiar a abertura à cooperação demonstrada por Portugal. Zhao Bentang disse que os dois países enfrentam questões e desafios comuns e que o caminho a seguir será mais fácil de percorrer em conjunto.

Segunda-feira, 31 de maio de 2021

Novas cedências

A última semana trouxe novos e auspiciosos indicadores do ritmo de vacinação da população. Num só dia, foram registadas 8600 marcações para a toma da vacina contra

a covid-19. A inoculação nos centros de saúde, sem necessidade de marcação prévia, está a ser equacionada.

Terça-feira, 1 de junho de 2021

Sem garantias

O Governo reforça o aviso: é de evitar as deslocações ao Interior da China. Os recentes casos de covid-19 em Cantão, levaram a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura a marcar presença na conferência de imprensa semanal de atualização da pandemia, onde deixou clara a ideia de que os cidadãos se devem abster de viajar para locais com caos declarados. “Não podemos garantir a 100 por cento que não há mais casos” em Macau, disse Elsie Ao Ieng U.

Quarta-feira, 2 de junho de 2021

Dilúvio

Desde que há registos, nunca em Macau tinha caído tanta água do céu. No período de maior intensidade, a precipitação chegou aos 119,6 litros por

metro quadrado. Os bombeiros não tiveram mãos a medir e acorreram a mais de 40 casos, dos quais resultaram 11 feridos.

Quinta-feira, 3 de junho de 2021

Chuva de críticas

As queixas dos deputados sobre a atuação do Governo face à intempérie que se abateu sobre Macau nesta última terça-feira não se fizeram esperar. Agnes Lam, Sulu Sou e Angela Leong foram os mais críticos, afirmando que o Governo podia e deveria ter feito mais para minimizar os danos provocados pela maior chuvada registada em Macau desde 1952.

Sexta-feira, 4 de junho de 2021

A meter água

A Universidade de Macau (UM) não escapou à carga de água que se abateu sobre a cidade na última terça-feira. Embora as instalações tenham apenas pouco mais de seis anos, várias foram as zonas inundadas, obrigando ao encerramento para salvaguardar instalações

elétricas. Apesar de, segundo a UM, não se terem verificado danos maiores, a permeabilidade das instalações, assim como a qualidade dos materiais usados na construção dos edifícios, voltam a ser postas em causa.

Segunda-feira, 7 de junho de 2021

Faxina, nunca mais!

Se ainda restassem dúvidas, a DSAL dissipou-as. Os residentes locais não querem mesmo fazer trabalhos domésticos, por não corresponderem às suas expectativas salariais. A falta de empregadas domésticas tem sido uma das lacunas principais do mercado de trabalho de Macau, agravada pela pandemia e pelas alterações à lei de contratação de não residentes.

Terça-feira, 8 de junho de 2021

Testes para todos

Os Serviços de Saúde estão a estudar a hipótese de submeter, em massa, a população de Macau a testes de ácido nucleico, caso a

evolução da pandemia a isso obrigue. Sem adiantar critérios concretos, as autoridades estimam demorar quatro dias a testar a população inteira, sendo necessário instalar 30 postos para o efeito.

Quarta-feira, 9 de junho de 2021

BIR e voltar

A Novo Macau está contra a proposta de alteração à lei que permite a quem estude ou trabalhe no território renovar o BIR sem necessidade de cá pernoitar. Sulu Sou diz que a proposta não defende os interesses da população e que já um consenso social de que é preciso residir em Macau para ser residente.

Quinta-feira, 10 de junho de 2021

Aos soluços

A emissão do código de saúde sofreu ontem falhas, dia em que foi alargada a exigência da sua apresentação à entrada de superfícies como restaurantes e supermercados. As autoridades locais revelaram

que as falhas no sistema se
deveram à quebra de ligação
à base de dados de
Guangdong.

Anexo B

Sexta-feira, 14 de janeiro de 2022

Onda de choque

Entre um Lar da Terceira Idade e uma Creche, a onda de alerta total, face à hipótese de um novo surto de covid-19, levou mais de 200 para quarentena. A situação foi desencadeada após a descoberta de que dois residentes estiveram num banquete em Zhongshan onde foi confirmado um caso positivo.

Segunda-feira, 17 de janeiro de 2022

Caça ao vírus

O número de casos positivos da variante ómicron em Zhuhai subiu para nove, após a testagem em massa da população. Quatro deles, estiveram no centro comercial subterrâneo da fronteira, frequentemente visitado por residentes de Macau. As autoridades das duas regiões reuniram por videochamada e trabalham agora em conjunto para tentar conter o vírus.

Terça-feira, 18 de janeiro de 2022

Pedro Barreiras

1934-2022

Quarta-feira, 19 de janeiro de 2022

Contas em linha

Raimundo do Rosário esteve ontem no hemicíclio onde garantiu que o custo das linhas das ilhas do Metro Ligeiro não poderá exceder 24 mil milhões de patacas. Os custos da substituição dos cabos que levaram à paralisação, desde Outubro, da Linha da Taipa, serão suportados pela Mitsubishi.

Quinta-feira, 20 de janeiro de 2022

À espera do último episódio

Terminadas as alegações finais no caso da criptomoeda que envolve Frederico Rosário e Dennis Lau, acusados de 48 crimes de burla, resta agora esperar pela sentença que já tem data marcada: 11 de março. O MP não tomou qualquer posição clara sobre a pena a

ser aplicada. Já a Defesa, pediu absolvição do filho de Rita Santos, alegando que também ele foi vítima do esquema de Dennis Lau.

Sexta-feira, 21 de janeiro de 2022

Com asas para voar

Ao contrário do que era temido, a proibição de entrada em Macau de voos do exterior da China vai mesmo acabar no Domingo. A confirmação chegou esta madrugada através de um comunicado do Centro de Coordenação de Contingência do Novo Tipo de Coronavírus: “Esta medida terminará às 23h59 do dia 23 de Janeiro de 2022”.

Segunda-feira, 24 de janeiro de 2022

Exclusão de partes

O direito de votar volta a ser menosprezado em Macau. Quarentenas obrigatórias de 21 dias e boletins de voto que não chegam às caixas de correio, são alguns dos motivos para que nem todos

os portugueses consigam pôr em prática um direito constitucional. “É uma vergonha, mas já estamos habituados”, diz o Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Gilberto Camacho.

Terça-feira, 25 de janeiro de 2022

O jogo é outro

A Lei do Jogo foi ontem aprovada na AL, apesar das muitas reticências deixadas em torno da questão dos casinos-satélite. A sessão ficou marcada pela recusa do secretário Lei Wai Nong em discutir o tema, remetendo o debate para análise na especialidade, à porta-fechada.

Quarta-feira, 26 de janeiro de 2022

O silêncio dos dirigentes

O silêncio do Secretário para a Economia e Finanças, a propósito da Lei do Jogo e das questões à volta dos casinos-satélite, continua a dar que falar. Cloee Chao, acusa Lei Wai Nong de não estar preparado para o debate e por isso atirar o assunto para a análise na

especialidade, à porta fechada. Já Pereira Coutinho, prefere valorizar as mensagens deixadas no hemicycle acerca de “um assunto muito importante para a sociedade”.

Quinta-feira, 27 de janeiro de 2022

Uma nova escala

José Drummond, agora radicado em Xangai, apresenta dois projetos, em duas cidades chinesas: “The Dream of the Red Chamber”, em Changsha, e uma instalação de grandes dimensões em Foshan. “Tenho inúmeros projetos diferentes e todos eles são instalações com uma escala considerável”, diz o artista português.

Sexta-feira, 28 de janeiro de 2022

Não perturbar

Face ao menor período de incubação da ómicron, Carrie Lam anunciou a redução de quarentenas, em Hong Kong, de 21 para 14 dias. Por cá, o argumento não colhe e tudo fica na mesma. “Não estamos disponíveis para reduzir o

prazo de quarentena”, afirmaram as autoridades de saúde que anunciaram ainda um sistema de gestão em circuito fechado para os trabalhadores do aeroporto.

Segunda-feira, 31 de janeiro de 2022

Kung Hei Fat Choi

O Novo Ano Lunar começa amanhã e termina a 21 de janeiro de 2023. Sob as garras do Tigre, prevê-se um ano com muitas novidades, mas ainda envolto num intenso nevoeiro.

Sexta-feira, 4 de fevereiro de 2022

Luz de Inverno

Apesar das crises políticas e sanitárias que continuam a assolar o mundo, os Jogos Olímpicos de Inverno arrancam hoje, em Pequim, unindo mais de 90 nações em redor de valores como a paz e a solidariedade.

Segunda-feira, 7 de fevereiro de 2022

Os escolhidos

Carlos Marreiros e Miguel de Senna Fernandes nomeados para o novo

Conselho Consultivo para o Desenvolvimento Cultural.

Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022

Satisfaz menos

A falta de professores em Macau, motivada em grande parte pelas restrições de circulação impostas pela política de combate à pandemia, continua a fazer-se sentir. A Escola Internacional temia perder cerca de 50 por cento do pessoal docente no fim do ano, mas afinal a perda deverá ficar nos 20 por cento. Na Escola Portuguesa, a incerteza sobre o número de saídas mantém-se, enquanto na Alliance Française toda a atividade foi suspensa.

Quarta-feira, 9 de fevereiro de 2022

Em sintonia

Portugal reconhece, desde ontem, como apta, a vacina da Sinopharm para aceder ao certificado digital de vacinação. Quem, a partir de agora, chegar ao país inoculado com esta vacina, deixa de estar obrigado a apresentar teste negativo à

covid-19, entre outros constrangimentos.

Quinta-feira, 10 de fevereiro de 2022

Golpe de estádio

Francisco Manhão diz que está na hora de o Governo agir e aproveitar esta oportunidade para transformar o Canídro num centro desportivo que possibilite ao desporto de Macau dar um salto qualitativo rumo à internacionalização.

Sexta-feira, 11 de fevereiro de 2022

Rodas baixas

O aumento do peso da voz da população, na avaliação da qualidade dos transportes públicos, fez com que as notas das operadoras de autocarro baixassem de nível. Apesar disso, a DSAT mostra-se satisfeita com o serviço prestado elogia a Transmac e a TCM.

Segunda-feira, 14 de fevereiro de 2022

Mãos dadas

O chefe do Executivo apelou à união de todos para atacar um ano que se prevê

difícil, mas que com esforços conjuntos pode chegar a bom porto. Ho Iat Seng deixou a mensagem num discurso proferido na Associação Comercial de Macau, onde assumiu também o compromisso de apoiar as PME e de diversificar a economia.

Terça-feira, 15 de fevereiro de 2022

Tempo de jogo

O calendário está definido. A discussão na AL, em torno das alterações à Lei do Jogo, terá de estar concluída durante o mês de Junho. As primeiras questões começaram ontem a ser levantadas pelos deputados. Os contratos das operadoras terminam a 26 de Junho.

Quarta-feira, 16 de fevereiro de 2022

Fantasma do desemprego

As alterações à Lei do Jogo continuam em análise na AL. O fim dos casinos-satélite e o previsível efeito devastador nos negócios que circundam estes espaços, foi uma das maiores preocupações manifestadas pelos deputados. Os

legisladores questionam o Governo sobre o que fazer face à tendência de aumento do desemprego nos próximos tempos.

Quinta-feira, 17 de fevereiro de 2022

A explodir

Hong Kong anunciou ontem mais 4 mil casos de covid-19. Xi Jinping apela às autoridades locais para assumirem responsabilidades e darem prioridade máxima ao combate à pandemia. Macau vai impor vacinação obrigatória a quem venha da RAEHK e de Taiwan.

Sexta-feira, 18 de fevereiro 2022

Modo de prevenção

Macau tenta evitar que a explosão de covid-19 em Hong Kong atinja o território. Depois de mais de 6 mil casos e com os hospitais a rebentarem pelas costuras a tendência de subida deverá manter-se nos próximos tempos. Por cá, o Governo acrescenta 7 dias de auto-gestão sanitária à quarentena de 14 dias, para quem vem de Hong Kong e

Taiwan, e decreta a obrigatoriedade de vacinação, até segunda-feira, dos funcionários públicos.

Segunda-feira, 21 de fevereiro de 2022

A bater à porta

À medida que os casos de infeção de covid-19 em Hong Kong se avolumam, as autoridades de Macau vão fazendo contas à vida e anunciam a possibilidade de impor medidas de prevenção mais rígidas a quem não está vacinado. Com índices de inoculação ainda muito baixos, sobretudo entre os mais velhos, o Governo apela à vacinação urgente de toda a população.

Terça-feira, 22 de fevereiro de 2022

Em busca do tempo perdido

“Presentemente a vacinação é inadiável”. As palavras são da DSEDJ que, face à insignificante taxa de inoculação entre os mais novos, vai exigir que as escolas, semanalmente, “encorajem os encarregados

de educação” a vacinarem os filhos.

Quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022

Balanco de Primavera

Numa primeira avaliação aos trabalhos do hemiciclo na nova legislatura, o presidente da AL, Kou Hoi In, destaca a afirmação do princípio “Macau governado por patriotas”. Com grande parte dos novos legisladores ainda em fase de adaptação, Pereira Coutinho reclama para a Nova Esperança o espaço de debate anteriormente ocupado pelos pró-democratas.

Quinta-feira, 24 de fevereiro de 2022

Silêncio

Ron Lam diz estar desiludido com a prestação de alguns secretários, face à falta de respostas sobre questões por si levantadas no hemiciclo. Lei do Jogo e Metro Ligeiro são dois dos temas sobre os quais o estreante deputado gostaria de ter retorno, mas que até hoje continuam envoltos no mais profundo silêncio.

Sexta-feira, 25 de fevereiro de 2022

Ciência morta

Enquanto Portugal registou mais de 11 mil novos casos de covid-19, em Hong Kong as infeções não param de aumentar, aproximando-se cada vez mais dos números portugueses. No entanto, as exigências de quarentena em Macau mantêm-se nos 14 dias, para quem chega do território vizinho, e nos 21 dias para quem vem do exterior, via Singapura. O Governo diz estar a analisar a situação mas não promete, para já, alterar o estado das coisas e mostrou-se incapaz de responder quando confrontado com os fundamentos científicos da decisão.

Segunda-feira, 28 de fevereiro de 2022

Frentes de combate

De um lado a pandemia, do outro, o conflito armado na Ucrânia. Duas ameaças à economia de Macau que o Governo promete combater através da manutenção da política de zero casos, no que diz respeito à covid-19. Sobre o previsível impacto

da guerra nos preços do petróleo, Ho Iat Seng diz estar atento, mas não arrisca prognóstico sobre a evolução da economia global. Em estudo, está ainda uma nova ronda do Cartão de Consumo.

Terça-feira, 1 de março de 2022

A sustentável leveza do vírus

Um caso “leve” que, apesar da dimensão das medidas aplicadas, mantém a situação de Macau “estável”. A afirmação é das autoridades de saúde, face ao caso de uma habitante de Zhongshan que estou positivo à covid-19, tendo circulado entre Macau e Shuhai pelas Portas do Cerco, no período de 22 a 27 de fevereiro. Mais de oito mil pessoas estão a ser testadas e as aulas presenciais foram suspensas em 46 estabelecimentos de ensino.

Quarta-feira, 2 de março de 2022

Uma voz amiga

Na sessão de ontem do julgamento do caso IPIM,

Jackson Chang recebeu elogios poucos expectáveis. Os louvores chegaram pela voz da ex-vice do acusado, Irene Lau, que declarou nunca se ter intrometido nas decisões do presidente, e não hesitou em classificá-lo como “um bom patrão”.

Quinta-feira, 3 março de 2022

Outras dores de parto

As medidas do Governo no combate à pandemia, limitando as visitas hospitalares, deixaram traumas em várias mulheres que deram à luz entre em Janeiro e Maio de 2020. As conclusões fazem parte um estudo de académicos da Universidade Politécnica de Macau, onde se indica que, apesar dos elogios à resposta do Executivo, “as mães tiveram de enfrentar o processo de nascimento sozinhas, ficando com marcas psicológicas negativas para futuras gravidezes”.

Sexta-feira, 4 de março de 2022

Prolongamento

Até 31 de Dezembro de 2022. É o novo prazo estabelecido pelo Governo para a renovação das licenças de jogo. O anúncio foi feito por Lei Wai Nong, que diz estar também a ponderar avançar com uma nova ronda do Cartão de Consumo.

Segunda-feira, 7 de março de 2022

Em lume brando

Desde que começaram os registos, em 1952, a temperatura média de Macau subiu 0,09 graus Celsius a cada 10 anos. O Grupo de Trabalho Interdepartamental sobre Alterações Climáticas reuniu sete vezes, desde que foi criado em 2015, para discutir políticas de redução de emissões dos gases de efeito de estufa. Porém, a falta de medidas concretas e a dependência energética do Interior da China relevam um cenário de inação e ineficácia.

Terça-feira, 8 de março de 2022

Má tradição

A desigualdade de género não só se mantém, como se acentua em Macau. A pandemia fez disparar os números de pedidos de ajuda na Associação das Mulheres, os cerca de 300 casos registados em 2018, triplicaram nos últimos dois anos.

Quarta-feira, 9 de março de 2022

Ser macaense

A discussão não é nova. E esta não será certamente a última vez que a questão da identidade macaense ganha protagonismo. Ontem, perante o vice-primeiro-ministro chinês, Han Zheng, o representante de Macau à Assembleia Popular Nacional, Lok Po, defendeu o apoio à cultura macaense na busca das suas raízes e na integração “na família da nação chinesa”.

Quinta-feira, 10 de março de 2022

“China não vai copiar o senhor Putin”

O embaixador jubilado, José Manuel Duarte de Jesus, com passagens por Pequim e Pyongyang, acredita que a

China pode vir a ser um ator importante para “ultrapassar clivagens”.

Sexta-feira, 11 de março de 2022

Haja o que houver

Não foi apresenta ao Governo, não se conhece o conteúdo, nem quando será discutida. Mas uma coisa é certa: a lei dos promotores de jogo tem de estra aprovada até 15 de Agosto, com “maior ou menor dificuldade”, e ainda antes disso, a nova lei do jogo, atualmente em discussão na AL.

Segunda-feira, 14 de março de 2022

Sem direito de resposta

Ao fim de mais de três pedidos de esclarecimento sobre a instalação de grades em saídas de emergência no edifício da Assembleia Legislativa (AL), nem os Serviços de Obras Públicas, nem a própria AL, adiantaram qualquer explicação, limitando-se a “empurrar” o caso de um lado para o outro. O arquiteto do projeto, Mário Duque, volta a alertar para

questões de segurança e fala de quebra do princípio de boa-fé.

Terça-feira, 15 de março de 2022

À procura de reforços

Num ponto estão todos de acordo: a economia local precisa de reforços. Para Ho Iat Seng, é “imperativo” tirar partido de Henqing e concluir a nova lei do jogo. Já o trio de deputados, Nick Lei, Lo Choi In e Ella Lei, ataca a instabilidade económica reclamando aumentos nos vales de saúde e de uma nova ronda de cartão de consumo.

Quarta-feira, 16 de março de 2022

Ir e não BIR

O Governo tentou retirar o estatuto de residente a uma ex-aluna da Escola Portuguesa de Macau por ter ficado retida na Mongólia devido à pandemia e ter optado por estudar numa universidade portuguesa. O Tribunal de Segunda Instância não atendeu aos argumentos do Executivo, reconheceu o direito de

escolha da estudante e o seu estatuto como residente.

Quinta-feira, 17 de março de 2022

Terceira ronda

Lo Choi In juntou-se ao coro de vozes da política local que entende ter chegado a hora para mais uma ronda de cartão de consumo. A deputada defende o aumento do valor do cartão para 10 mil patacas e que o Governo exija às empresas públicas que assumam as suas responsabilidades sociais, isentando PME's das contas de água, eletricidade e comunicações.

Sexta-feira, 18 de março de 2022

O outro vírus

Um residente de Macau, de nacionalidade portuguesa, foi insultado com ofensas racistas, enquanto fazia exercício no Reservatório. Quando se dirigiu a uma esquadra do CPSP, foi-lhe dito que precisava estar acompanhado por um advogado para formalizar a queixa. Face a esta receção, acabou por desistir.

Segunda-feira, 21 de março de 2022

Um caso apagado

Uma ex-aluna da UM, que alegou ter sido violada por um doutorando, acusa a universidade de falta de transparência face ao encerramento do processo interno que correu na instituição. A jovem queixa-se de falta de informação sobre o processo e afirma terem-lhe sido colocadas perguntas pessoais que revelam “tendência de culpabilização”.

Terça-feira, 22 de março de 2022

Afinal havia outra

Depois do episódio que envolveu Pelé, o HM tomou conhecimento do caso de um residente a quem o CPSP recusou uma queixa. Apesar de reiterar que o incidente não deve manchar a reputação da política, o residente decidiu denunciar o caso a Wong Sio Chak e à Comissão de Fiscalização da Disciplina das Forças e Serviços de Segurança de Macau.

Quarta-feira, 23 de março de 2022

Satélites do amor

O Governo afirma que não quer casinos-satélite encerrados, para garantir a estabilidade do setor do jogo e milhares de postos de trabalho, Lei Wai Nong admite rever o prazo de três anos para assegurar uma transição suave das propriedades para as concessionárias.

Quinta-feira, 24 de março de 2022

Paraísos artificiais

Há quase um século, Macau recebia uma comissão da Sociedade das Nações que tinha como missão elaborar um relatório sobre o comércio de ópio na cidade. Apesar do ceticismo e da desconfiança do Governador Tamagnini Barbosa, a investigação acabou por limpar a reputação de Macau. O episódio e o seu contexto são abordados num artigo da historiadora Célia Reis.

Sexta-feira, 25 de março de 2022

A boa nova

A partir de segunda-feira o período de quarentena para residentes vindos do estrangeiro será reduzido de 21 para 14 dias. Desde o final de 2020, é a primeira vez que as autoridades de saúde relaxam restrições de entrada de residentes provenientes do estrangeiro.

Segunda-feira, 28 de março de 2022

Obras em curso

A partir e sexta-feira, 1 de abril, a DSSOPT e o GDI vão dar lugar à Direção dos Serviços Solos e Construção Urbana e à Direção dos Serviços de Obras Públicas, respetivamente. A medida faz parte da reestruturação orgânica em curso nas Obras Públicas e foi aprovada em Conselho Executivo este fim-de-semana.

Terça-feira, 29 de março de 2022

A força da arte

Durante cerca de um mês, entre 29 de abril e 2 de junho, Macau vai acolher mais de 200 espetáculos e eventos. Teatro, artes plásticas, música e dança, entre outras atividades,

prometem “revigorar” a cidade na 32ª edição do Festival de Artes de Macau.

Quarta-feira, 30 de março de 2022

Saber amar

O patriotismo continua na ordem do dia. Em jeito de balanço, os Serviços de Educação e Juventude preparam agora novos inquéritos para aferirem o grau de conhecimento dos jovens sobre “a pátria, os seus planos essenciais e os desígnios nacionais estabelecidos”, com vista a darem o melhor seguimento à política de educação do amor pela pátria.

Quinta-feira, 31 de março de 2022

Sete anos de solidão

Ao fim de sete anos sem contactos sociais, nem emprego ou rendimentos, o ex-chefe de gabinete de Ho Chio Meng clama por justiça e volta a declarar-se inocente de todos os crimes de que é acusado. António Lai Kin Iam foi ontem ouvido no Tribunal Judicial de Base, onde se repete o julgamento do caso conexo

do antigo procurador da RAEM. Para hoje, está marcada nova sessão.

Sexta-feira, 1 de abril de 2022

Jogo limpo

O diploma do setor do jogo, apresentado ontem pelo Governo, é dirigido a promotores, colaboradores, concessionárias e sociedades gestoras. Com a nova lei, que complementa o Regime Jurídico atualmente em discussão na AL, o Executivo determina que os junkets só podem colaborar com uma única concessionária e reforça o poder de fiscalização para prevenir atos ilícitos.

Segunda-feira, 4 de abril de 2022

Não há duas sem três

O povo pediu e o Governo finalmente disse que sim. A terceira ronda do cartão de consumo foi confirmada este fim-de-semana pelo secretário para a Economia e Finanças, e pode avançar já em maio. A medida será aplicada em padrões diferentes dos anteriores, mas Lei Wai Nong não

avançou, para já, com pormenores.

Quarta-feira, 6 de abril de 2022

Novo modo de espera

Quem já foi infetado com covid-19 no exterior e quiser entrar em Macau, vai ter de continuar à espera, mas já não durante dois meses. O tempo de proibição de entrada, após a recuperação da infeção pelo novo coronavírus, passa agora a ser de apenas duas semanas. Certificado de vacinação completo e testes negativos continuam a fazer parte das exigências para chegar ao território.

Quinta-feira, 7 de abril de 2022

Outro Saramago

Em ano de centenário do nascimento do prémio Nobel da Literatura a Universidade de Macau leva a cabo um seminário online com testemunhos de tradutores chineses e japoneses das palavras do escritor português.

Sexta-feira, 8 de abril de 2022

Há conversa

Não acontecem no formato ideal, mas os diálogos entre a China e os países de língua portuguesa voltam a ter lugar no Fórum Macau. A tão aguardada conferência ministerial está finalmente marcada para domingo, numa versão online, e dela se espera que saiam novas linhas de orientação no combate à pandemia, mais modelos de fomento económico e uma maior participação dos países envolvidos nos projetos da Grande Baía e da Nova Rota da Seda.

Segunda-feira, 11 de abril de 2022

Visões unidas

A reunião ministerial extraordinária do Fórum Macau decorreu ontem com discursos fortes de Li Keqiang, Ho Iat Seng e António Costa. Cooperação sino-lusófona e defesa da paz, marcaram a mensagem deixada pelo primeiro-ministro chinês. Já o Chefe do Executivo da RAEM, frisou a consolidação de Macau como plataforma com os PLP, enquanto o

Líder do Governo português lembrou a posição privilegiada de Portugal face aos grandes mercados mundiais.

Terça-feira, 12 de abril de 2022

“Esta relação com a China é única”

De saída da presidência da Fundação Jorge Álvaro, o antigo governador de Macau, Garcia Leandro, faz um balanço do seu mandato, analisa as mudanças no tecido social do território e fala das relações privilegiadas de Portugal com a China.

Quarta-feira, 13 de abril de 2022

Gastos mútuos

O Chefe do Executivo deixou ontem no hemiciclo um apelo à população para que, na sequência da atribuição de apoios pecuniários, aumente os níveis de consumo. O objetivo, diz Ho Iat Seng, passa por garantir a sobrevivência das PME. Para maio, está garantido o cartão de consumo com algumas alterações, como a

possibilidade de ser usado para pagar a água e a eletricidade.

Terça-feira, 19 de abril de 2022

Uma nova injeção

Oito mil patacas. É o montante a ser atribuído a cada residente, através da nova ronda de distribuição de cartões de consumo, que terá lugar no mês que vem. Os detalhes de utilização continuam por desvendar, sabendo-se apenas que o Governo vai injetar mais 7,2 milhões de patacas da reserva no orçamento para cobrir a medida de apoio à população.

Quarta-feira, 20 de abril de 2022

Cenário negro

A economia de Macau continua a ser sugada. Um inquérito da Associação Comercial Geral de PME do território, dá conta de que um terço das empresas já teve de despedir trabalhadores e pelo menos 10 por cento deverá fechar portas a curto prazo. O impacto das medidas anti-pandemia não dá tréguas,

assim como a nova lei que deverá provocar o desaparecimento de muitos casinos-satélite e, conseqüentemente, desencadear uma nova onda de desemprego.

Quinta-feira, 21 de abril de 2022

Mais é demais

O secretário para Economia e Finanças esteve ontem no plenário para anunciar que a nova ronda de distribuição do cartão de consumo acontecerá a 1 de junho e vai obedecer às mesmas regras do ano passado: 5 mil patacas para usar de imediato, mais 3 mil em descontos. Quanto aos inúmeros pedidos de apoio às PME, Lei Wai Nong sublinhou que “impulsionar o mercado” não compete apenas ao Governo, antes é uma tarefa que deve ser repartida pela população e empresas.

Sexta-feira, 22 de abril de 2022

“Como é que vamos manter a nossa qualidade de vida?”

O presidente da CESL-Ásia interroga-se sobre o futuro de Macau e nele descobre um enorme potencial.

Segunda-feira, 25 de abril de 2022

Em liberdade

Frederico Rosário foi absolvido dos 47 crimes de burla pelos quais estava acusado pelo MP, no caso criptomoeda. Apesar de ter de indemnizar as vítimas envolvidas no processo, num montante que poderá chegar aos 6 milhões de patacas, o filho de Rita Santos fica fora da prisão e resgata a sua honra. Dennis Çau foi condenado a 10 anos de prisão.

Terça-feira, 26 de abril de 2022

Preços justos

Com o aproximar da nova ronda de distribuição do cartão de consumo, deputados alertam para o perigo de aumentos oportunistas do preço dos produtos. Já a Associação Industrial e Comercial de Macau, pede que o Governo volte a apoiar as PME, asfixiadas pelo impacto da

pandemia e agora também pressionadas pelos bancos.

Quarta-feira, 27 de abril de 2022

Um mar de dúvidas

A lei de exploração do jogo continua em discussão na AL e muitas são as dúvidas que surgem entre os deputados. Segundo a proposta, mesmo que todos os requisitos impostos pelo diploma sejam cumpridos, a renovação da licença de jogo pode ser recusada, em função dos critérios aplicados pelo Governo à data. Também a questão da “capacidade financeira adequada” continua por definir, pelo que se desconhece ainda como vai ser avaliada.

Quinta-feira, 28 de abril de 2022

“Queremos aproximar culturas”

A fundação Rui Cunha celebra hoje 10 anos de existência. Rui Pedro Cunha mostra-se satisfeito com o trabalho desenvolvido em conjunto com a sociedade civil, olha com otimismo para o futuro e a integração

regional, ao mesmo tempo que salienta a necessidade de Macau preservar as suas raízes multiculturais que fazem da cidade um local único no mundo.

Sexta-feira, 29 de abril de 2022

Sinais opostos

Se por um lado, é anunciado o aumento da lotação permitida nas salas de espetáculos, por outro, os recentes casos de infeção em Cantão, que levaram à suspensão de centenas de voos, preocupam as autoridades da RAEM que dizem estar a acompanhar a situação, não sendo de excluir a implementação de novas medidas restritivas na fronteira. Estudantes vão beneficiar de 50 por cento de desconto nos testes à covid-19.

Terça-feira, 3 de maio de 2022

Bons hábitos

O novo cartão de consumo, com ativação marcada para 1 de junho, mantém os anteriores padrões de utilização, à exceção dos subsídios para o pagamento

de água e eletricidade. As inscrições para receber a ajuda de 8 mil patacas podem ser feitas a partir de dia 10 deste mês. “As pessoas já estão habituadas a esta forma de consumo”, justificou o diretor da DSED, Tai Kin Ip. Não residentes continuam excluídos da medida de apoio.

Quarta-feira, 4 de maio de 2022

Sem tempo a perder

A pressão sobre o Governo, face ao aumento do desemprego e dos problemas sociais, acentua-se.

Deputados questionam o Executivo sobre que medidas concretas pretende implementar a curto prazo, para mitigar as dificuldades de empregabilidade no território, que atingem maioritariamente trabalhadores ligados ao jogo e recém-licenciados.

Quinta-feira, 5 de maio de 2022

“A língua portuguesa é só uma”

Em dia de celebração da língua portuguesa, o

académico e linguista, Carlos Ascenso André, fala da importância do idioma cada vez mais usado por todo o mundo e do novo papel de Macau no seu ensino e difusão.

Sexta-feira, 6 de maio de 2022

O tempo e a fúria

Fronteiras fechadas e crise económica, são dois dos fatores apontados como os maiores responsáveis pelo aumento significativo de casos de violência doméstica no último ano em Macau. Académicas alertam para o perigo de a tendência se acentuar caso se mantenham as medidas restritivas anti-pandémicas.

Terça-feira, 10 de maio de 2022

Outra música

Hong Kong tem, desde domingo, um novo Chefe do Executivo. John Lee foi eleito com mais de 99 por cento dos votos do Comité Eleitoral. Num breve discurso de vitória, Lee disse estar “determinado em confrontar os problemas enraizados de Hong Kong

com passos decisivos para resolvê-los”. Embora o programa apresentado venha na linha de governação de Carrie Lam, o Chefe do Executivo eleito fez questão de frisar que com ele o andamento será diferente. “Será uma nova sinfonia, e eu serei o maestro”, afirmou.

Quarta-feira, 11 de maio de 2022

Secos e molhados

Macau e Zhuhai decretaram ontem ao fim do dia o encerramento de todas as escolas até ao ensino superior. A culpa, segundo os SMG, é de um vale depressionário associado a uma corrente de ar húmido, que deverá trazer até Macau as chuvadas mais fortes do ano durante o dia de hoje e até ao fim-se-semana.

Quinta-feira, 12 de maio de 2022

Sem opções

O diretor dos Serviços de Saúde voltou ontem a defender o caminho traçado pela China no combate à covid-19. Segundo Alvis Lo, esta é a única “opção” para

defender a vida dos cidadãos de Macau. As declarações surgiram em resposta às afirmações do líder da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, esta terça-feira, de que a estratégia de zero casos era insustentável.

Sexta-feira, 13 de maio de 2022

Verde esperança

A partir de segunda-feira, quem vier de Hong Kong passa a ter código de saúde verde, após cumprir quarentena. A medida de 7 dias de auto-gestão de saúde deixa de estar em vigor, ao contrário do isolamento que se mantém nos 14 dias. No entanto, as autoridades dizem estar a fazer “uma avaliação” da situação. “Sabemos que algumas regiões vizinhas reduziram o período de observação médica e estamos a avaliar o resultado”, disse Leong Iek Hou, do Centro de Contingência.

Segunda-feira, 16 de maio de 2022

Satélites voltam a jogo

O Governo resolveu ajustar a rota que determinava o fim

dos casinos-satélite. Após a chuva de críticas, vinda de vários setores, o Executivo recuou na proposta que colocava milhares de empregos em risco e diz agora que “decidiu permitir que estes casinos continuem a explorar as atividades de jogo”.

Terça-feira, 17 de maio de 2022

O regresso de Xangai

A segunda cidade da China começa a voltar à normalidade. O mundo agradece.

Quarta-feira, 18 de maio de 2022

Ouro da casa

É a pandemia, senhores, e a crise. As celebrações do mês de Portugal vão acontecer, mas sem convidados do exterior. Música, artes literatura, teatro e muito mais compõem o programa. A comunidade mostra a sua raça.

Quinta-feira, 19 de maio de 2022

Crise profunda

A situação económica é muito pior do que se diz.

Muita gente sofre com a atual situação económica. O caso do bebé abandonado é a ponta do icebergue.

Sexta-feira, 20 de maio de 2022

O que faz falta

Há muito esperadas, as vacinas da BioNTech para os mais novos chegaram finalmente a Macau e vão estar disponíveis a partir de terça-feira. O anúncio foi feito ontem, durante a habitual conferência de imprensa de atualização da covid-19, onde foi também declarado o alargamento do programa-piloto para empregadas domésticas, que vai incluir, a partir de segunda-feira, a entrada no território de quem vem da Indonésia.

Segunda-feira, 23 de maio de 2022

Bem-vindos a Macau

Macau abriu as portas aos portugueses não residentes. A partir da próxima sexta-feira, quem vier de Portugal, Hong Kong ou do Interior da China, tem licença para entrar no território. A medida, além de permitir a

reunião familiar, possibilita também dar seguimento aos projetos familiares e académicos interrompidos pela covid-19.

Terça-feira, 24 de maio de 2022

Linhas de ação locomotiva

Conclusão da linha de Seac Pai Van, ligação da Taipa à Barra e conexão a Hengqin até 2025, foram algumas das metas apresentadas ontem pelo Governo e integradas no Planeamento Geral de Trânsito e Transportes Terrestres (2021-2030). Mas a maior novidade, apresentada por Raimundo do Rosário e Lam Hin San, prende-se com a construção de um teleférico entre o centro de Ciência e a Zona A dos Novos Aterros.

Quarta-feira, 25 de maio de 2022

Com pernas para andar?

O Plano Geral de Trânsito e Transportes, a ser desenvolvido até 2030, quer dar prioridade aos transportes públicos, assentes em caminho de ferro e às deslocações a pé.

Inspirado em cidades como Hong Kong, Chongqing e Singapura, a ideia passa por ter um maior controlo sobre as viaturas particulares.

Tudo em nome de uma cidade mais ecológica.

Quinta-feira, 26 de maio de 2022

As asas do desejo

Apanhados pelo confinamento decretado em Xangai há cerca de dois meses, os 200 estudantes de Macau que ainda permanecem na capital financeira do país, vêem agora abrir-se uma janela de esperança para regressar a casa. A Air Macau está a negociar com as autoridades de Xangai o envio de um voo especial, no dia 1 de junho, com a missão de trazer os jovens locais de volta ao território.

Sexta-feira, 27 de maio de 2022

Toca a abrir

A pouco e pouco, Macau vai finalmente aliviando as restrições de entrada. A partir de segunda-feira, as portas abrem para os cônjuges e filhos

estrangeiros de residentes da RAEM. Também a entrada de trabalhadores domésticos, deixa de estar condicionada a nativos das Filipinas e Indonésia, sendo agora alargada a todas as nacionalidades. A redução do período de quarentena para 10 dias está a ser equacionada.

Segunda-feira, 30 de maio de 2022

A força do coletivo

A residência Consultar não vai abrir portas para a habitual receção à comunidade portuguesa por ocasião da celebração do 10 de junho. Em causa, estão as regras sanitárias para a organização de eventos com a participação de membros do Governo, que obrigam à realização de testes de ácido nucleico, entre outras exigências. Cônsul fará discurso antes do concerto de tributo a Rui Veloso. Amélia António apela à participação da comunidade nas celebrações para manter viva a força comum.

Terça-feira, 31 de maio de 2022

Equilíbrio instável

O eterno debate, sobre a solução para o desemprego passar pela saída dos TNR, conheceu ontem mais um capítulo. Face aos pedidos dos deputados para o Governo assegurar o emprego dos locais, o secretário para a Economia e Finanças salientou que a partida dos não-residentes não é solução. “Quem ocupa depois esses postos de trabalho?” questionou Lei Wai Nong, afirmando também ser necessário encontrar um equilíbrio que permita sobrevivência das PME.

Quarta-feira, 1 de junho de 2022

À luz da lei

A vigília do 4 de junho volta a não se realizar em Macau. Este ano, pela primeira vez, a Polícia de Segurança Pública não recebeu qualquer pedido de reunião. Deputados defendem que a liberdade de manifestação continua a estar garantida pela lei e separam a ausência de pedidos da questão do patriotismo. Au Kam San

vai estar sozinho com uma vela no próximo sábado.

Quinta-feira, 2 de junho de 2022

Semana santa

A validade dos testes de ácido nucleico para quem entra em Macau vindo de Zhuhai foi alargada de 48 horas para sete dias. Um alívio muito desejado pela indústria do turismo, que permite aumentar o número de visitantes. Ho Iat Seng afirmou que as restrições serão aliviadas gradualmente.

Segunda-feira, 6 de junho de 2022

O ar dos tempos

O último relatório ambiental de Macau aponta para uma melhoria da qualidade do ar em 2021, face ao período pré-pandémico. No entanto, a crescente tendência de concentração de ozono da última década continua a preocupar. Consumo de água, eletricidade e recursos aumentou. Raimundo do Rosário apela às boas práticas ambientais.

Terça-feira, 6 de junho de 2022

Ambições de Verão

O Chefe do executivo abriu ontem a porta à possibilidade de aliviar as restrições de entrada em Macau para quem vem do estrangeiro. Em cima da mesa, está a redução do período de quarentena para 10 ou sete dias, mais sete dias de autogestão domiciliária. “Esperamos atingir essa meta durante o Verão”, disse Ho Iat Seng, alertando, no entanto, que o cenário só será uma realidade se a situação pandémica aliviar.

Quarta-feira, 7 de junho de 2022

Renascer das cinzas

As obras de renovação dos Estaleiros de Lai Chi Vun vão finalmente avançar. O projeto, orçamentado em 42 milhões de patacas, contempla a construção de zonas de exposição, restaurantes e espaços ao ar livre. O plano foi ontem apresentado pelo Instituto Cultural, que revelou ainda o desfecho do caso do edifício da Calçada do Gaio:

o prédio mantém a altura de 82,32 metros e 19 pisos.

Quinta-feira, 9 de junho de 2022

Carga de água

As fortes chuvadas que se abateram ontem sobre Macau provocaram inundações um pouco por toda a cidade, sinal vermelho esteve em vigor durante sete horas e levou ao cancelamento das aulas da parte da tarde. Pais lamentam que a suspensão não tivesse ocorrido mais cedo. Mau tempo deve continuar nos próximos dias.

Sexta-feira, 10 de junho de 2022

Sempre a abrir

A política de alívio das restrições de entrada em Macau, conheceu ontem

mais um capítulo. A partir da próxima semana, as portas abrem-se aos trabalhadores não-residentes de todas as nacionalidades.

Quanto à redução do período de quarentena, a medida continua a ser equacionada. “Vamos primeiro reduzir de 14 para 10 dias a título experimental e veremos se há possibilidade de reduzir para sete dias”, disse ontem Leong Iek Ho, do centro de Coordenação e Contingência.

Segunda-feira, 13 de junho de 2022

Contagem decrescente

O Governo decretou a redução do período de quarentena, para quem entra em Macau, de 14 para 10 dias, a partir da próxima

quarta-feira. Ao período de isolamento, seguem-se sete dias de auto-monitorização de saúde e a obrigatoriedade de realização de testes de ácido nucleico nos dias indicados pelas autoridades de saúde. A hipótese de uma futura redução para sete dias continua em análise.

Terça-feira, 14 de junho de 2022

Jogo do risco

A nova lei do jogo sofreu alterações de última hora. A mais recente proposta do Governo, antes da votação na especialidade na próxima semana, risca a possibilidade de entrada das concessionárias nas bolsas de valores. Quanto aos casinos satélite, estão em risco 200 postos de trabalho.

Anexo C

Conotação / Títulos	Positiva	Neutra	Negativa	ID	ID 2
Imóvel da paz		0		1	
Ternura dos 40		0		5	14
Mudança de planos			0	1	
Fraldas a bordo			0	4	
A casa ganha sempre			0	3	
Um ano disto	0			4	
Voto por um canudo			0	4	7
Afluência inédita, Marcelo esmagador	0			7	
Só nós dois é que sabemos			0	1	
Unidos venceremos	0			6	
Harmonia à portuguesa		0		6	7
A verdade está lá fora			0	1	
Disciplina e atenção		0		8	
Ai chega, chega ó minha agulha		0		4	
Outros valores se levantam		0		1	
“O acordo tem, agora, um significado político”		0		9	
Coração nas mãos			0	1	
És vacinação		0		4	
Acertar agulhas		0		4	
Exemplo a seguir	0			1	4
Kung Hei Fat Chói		0		8	
Liberdade para sentar		0		1	
De culpado a inocente		0		7	
Que fiz eu para merecer isto?			0	1	
Resistência.		0		10	
Raminhos de oliveira		0		6	10
Os três pecados fatais			0	1	
Os cortes da moda		0		1	
Atinados e calados		0		1	11
Anda ser um TNR			0	1	11
Arranja-me um emprego			0	1	
Homem da pandemia	0			1	4
Dias capitais		0		6	12
“Queremos encorajar as pessoas a fazerem-se ouvir”		0		5	
Uniões de facto		0		6	12
Página virada	0			1	

O preço da crise			0	4	
Traz um amigo também	0			1	6
“O Governo impediu muitos despedimentos”	0			1	9
Casa onde não há pão			0	1	
É só fazer as contas...			0	1	
Chuva de queixas			0	1	
Vidas a prazo			0	7	12
Cenário montado, acesso limitado			0	2	
Que arde sem se ver			0	1	
Os dados não estão lançados		0		1	
Mau tempo no canal		0		13	
A levar tampa		0		4	
Linha vermelha			0	1	2
Pandemia para que te quero		0		1	4
Um povo esquecido			0	1	11
Agora é tarde		0		1	11
Braços ao alto		0		4	
Começar de novo		0		4	
Em nome da Pátria		0		1	14
Balbúrdia no parlamento			0	1	12
Mundo cão			0	1	
Seja feita a sua vontade		0		1	
Passos em volta		0		1	
Passear contigo	0			1	14
“Tenho dúvidas da saúde atual do estado de Direito”			0	1	9
Mapa do tesouro		0		1	14
“Não podemos pensar no futuro do mundo sem ver o papel da China”		0		6	9
A bota e a perdigota			0	1	
Apontar agulhas		0		4	
De olhos bem fechados			0	1	
Perto do fim			0	1	
Distrações fatais	0			1	
Agora ou nunca	0			1	
Palavras cruzadas		0		4	
O tal canal			0	13	
Verdes planos	0			1	
Português pelo mundo		0		7	14
Bendita injeção		0		1	
Prova de vida		0		1	
Guerra à saúde		0		1	
As más intenções		0		1	

Filhos e cadilhos		0		6	
Palavras para quê?			0	1	
À procura do norte		0		6	14
Missão cumprida	0			6	14
Retorno à pista		0		1	4
Mou Man Tai		0		3	
O dom da ubiquidade			0	4	
Povo que brincas no rio		0		1	14
Monólogos da vacina			0	4	
A senhora da casa		0		7	
Torre de papel			0	1	
A Via do Meio		0		6	7
Novas cedências		0		4	
Sem garantias			0	4	
Dilúvio			0	15	
Chuva de críticas			0	1	
A meter água			0	5	
Faxina, nunca mais!			0	11	14
Testes para todos		0		4	
BIR e voltar		0		11	
Aos soluços			0	1	4

Anexo D

Títulos / Conotação	Positiva	Neutra	Negativa	ID	ID 2
Onda de choque		0		4	
Caça ao vírus		0		4	
Pedro Barreiras		0		14	
Contas em linha		0		1	
À espera do último episódio		0		1	
Com asas para voar	0			4	6
Exclusão de partes			0	1	2
O jogo é outro		0		3	
O silêncio dos dirigentes			0	1	3
Uma nova escala		0		14	
Não perturbar		0		4	
Kung Hei Fat Choi		0		8	
Luz de Inverno	0			6	
Os escolhidos		0		14	
Satisfaz menos			0		1
Em sintonia		0		4	7
Golpe de estádio		0		14	
Rodas baixas		0			1
Mãos dadas		0		1	
Tempo de jogo		0		3	
Fantasma do desemprego		0		1	3
A explodir			0	4	12
Modo de prevenção		0		4	
A bater à porta		0		4	
Em busca do tempo perdido		0		4	
Balanço de Primavera		0		1	
Silêncio			0	1	
Ciência morta			0	1	4
Frentes de combate		0		1	10
A sustentável leveza do vírus		0		4	
Uma voz amiga		0		1	
Outras dores de parto			0	1	4
Prolongamento		0		3	
Em lume brando			0	1	15
Má tradição			0	14	
Ser macaense		0		1	6
“China não vai copiar o senhor Putin”		0		6	9

Haja o que houver		0		3	
Sem direito de resposta			0	1	
À procura de reforços		0		1	
Ir e não BIR			0	1	11
Terceira ronda		0		1	
O outro vírus			0	14	
Um caso apagado			0	5	
Afinal havia outra			0	1	
Satélites do amor		0		3	
Paraísos artificiais	0			14	
A boa nova	0			4	
Obras em curso		0		1	
A força da arte	0			14	
Saber amar		0		1	
Sete anos de solidão		0		1	
Jogo limpo		0		1	3
Não há duas sem três	0			1	
Novo modo de espera		0		4	
Outro Saramago		0		7	14
Há conversa		0		6	7
Visões unidas		0		14	
“Esta relação com a China é única”	0			6	9
Gastos mútuos		0		1	
Uma nova injeção	0			1	
Cenário negro			0	1	
Mais é demais			0	1	
“Como é que vamos manter a nossa qualidade de vida?”		0		9	
Em liberdade		0		1	
Preços justos			0	1	
Um mar de dúvidas		0		1	3
“Queremos aproximar culturas”	0			9	14
Sinais opostos			0	4	
Bons hábitos		0		1	
Sem tempo a perder			0	1	
“A língua portuguesa é só uma”	0			7	14
O tempo e a fúria			0	14	
Outra música		0		12	
Secos e molhados		0		15	
Sem opções	0			4	6
Verde esperança		0		4	12
Satélites voltam a jogo		0		3	
O regresso de Xangai	0			6	

Ouro da casa		0		7	14
Crise profunda			0	1	14
O que faz falta	0			1	
Bem-vindos a Macau	0			4	
Linhas de ação locomotiva	0			1	14
Com pernas para andar?		0		1	
As asas do desejo	0			4	
Toca a abrir	0			4	
A força do coletivo			0	1	14
Equilíbrio instável			0	1	
À luz da lei			0	1	14
Semana santa	0			4	
O ar dos tempos	0			15	
Ambições de Verão	0			4	
Renascer das cinzas	0			1	
Carga de água			0	15	
Sempre a abrir	0			4	
Contagem decrescente	0			4	
Jogo de risco			0	3	